



**INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL CAMPUS CAMPO GRANDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

JOAQUIM DOUGLAS BENITES VAZ BOTELHO

**GUIA DE ORIENTAÇÃO DE PROCESSOS E PROCEDIMENTOS
ADMINISTRATIVOS DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO IFMS**

**CAMPO GRANDE – MS
ABRIL/2023**

JOAQUIM DOUGLAS BENITES VAZ BOTELHO

Linha de pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT

Macroprojeto 6: Organização de espaços pedagógicos em EPT

**GUIA DE ORIENTAÇÃO DE PROCESSOS E PROCEDIMENTOS
ADMINISTRATIVOS DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO IFMS**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Fabricio Cesar de Paula Ravagnani
Coorientador: Prof. Dr. Luís Eduardo Moraes Sinésio

**CAMPO GRANDE – MS
ABRIL/2023**

B748g Botelho, Joaquim Douglas Benites Vaz Botelho
Guia de orientação de processos e procedimentos administrativos do estágio obrigatório na Educação Básica Profissional e Tecnológica do IFMS / Joaquim Douglas Benites Vaz Botelho. – Campo Grande-MS, 2024.
84 f. : il. ; 29 cm.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul-IFMS, Campus Campo Grande, 2024.
Orientador: Prof. Dr. Fabricio Cesar de Paula Ravagnani.

Inclui apêndices.

1. Estágio probatório. 2. Padronização. 3. Guia de orientação. I. Ravagnani, Fabricio Cesar de Paula. II. Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. III. Título.

CDD 23. ed. 373.1207



Ata de Defesa de Dissertação

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFMS)

Aos nove dias do mês de setembro do ano de dois mil e quatro, às quinze horas, reuniu-se (por *webconferência*) a Banca Examinadora composta pelos membros: Prof. Dr. Fabricio Cesar de Paula Ravagnani (IFMS), Profª Drª Dayanne Sarah Lima Borges (Faculdade Estácio de Sá CG) e Prof. Dr. Dejahyr Lopes Junior (IFMS), sob a presidência do primeiro, para avaliação do trabalho do estudante: JOAQUIM DOUGLAS BENITES VAZ BOTELHO, CPF 000.331.471-59, Linha de Pesquisa "Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)", Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, apresentado sob o título "GUIA DE ORIENTAÇÃO SOBRE PROCESSOS E PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO IFMS" e orientação de Fabricio Cesar de Paula Ravagnani. O presidente da Banca Examinadora declarou abertos os trabalhos e agradeceu pela presença de todos os Membros. A seguir, concedeu a palavra ao estudante, que expôs seu Trabalho de Conclusão de Curso (defesa de dissertação). Terminada a exposição, os membros da Banca Examinadora iniciaram as arguições. Terminadas as arguições, o presidente da banca fez suas considerações. A seguir, a Banca Examinadora reuniu-se para avaliação e emitiu, em seguida, parecer expresso conforme segue:

EXAMINADOR	AValiação
Prof. Dr. Fabricio Cesar de Paula Ravagnani - Orientador	APROVADO
Profª Drª Dayanne Sarah Lima Borges - Externo	APROVADO
Prof. Dr. Dejahyr Lopes Junior - Interno	APROVADO

RESULTADO FINAL:

Aprovação Reprovação

OBSERVAÇÕES:

Os membros da banca enfatizaram a necessidade de ajustes na formatação do trabalho, conforme as normas institucionais vigentes. Além disso, foram identificados pontos que requerem correção gramatical e ortográfica na língua portuguesa, devendo ser realizadas as adequações necessárias para a versão final.

Recomenda-se que o discente, juntamente com o orientador, analise as sugestões apresentadas pela banca e implemente as alterações pertinentes, de modo a garantir a qualidade do trabalho para a entrega final.

Nada mais havendo a ser tratado, o Presidente declarou a sessão encerrada e agradeceu a todos pela presença.

FABRICIO CESAR DE PAULA RAVAGNANI

Presidente da Banca Examinadora

JOAQUIM DOUGLAS BENITES VAZ BOTELHO

Estudante

Documento assinado eletronicamente por:

- **Fabrcio Cesar de Paula Ravagnani, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 16/09/2024 14:00:07.
- **Joaquim Douglas Benites Vaz Botelho, AUX EM ADMINISTRACAO**, em 16/09/2024 14:21:27.
- **Dayanne Sarah Lima Borges, Dayanne Sarah Lima Borges - Membro(a) de banca de mestrado - Sociedade de Ensino Superior Estácio de Sá Ltda. (34075739001741)**, em 16/09/2024 15:28:08.
- **Dejahyr Lopes Junior, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 17/09/2024 10:31:41.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 16/09/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifms.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 474886
Código de Autenticação: 3d2a35c897



RESUMO

A presente pesquisa tem o objetivo geral de analisar a importância do estágio obrigatório na formação integral dos educandos do Ensino Médio Integrado (EMI) à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), bem como desenvolver um guia de orientação, visando auxiliar a comunidade acadêmica do Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS) acerca do estágio obrigatório no campus de Campo Grande de Mato Grosso do Sul (CCGMS). A concepção teórica que subsidiou a investigação foi a perspectiva histórico-crítica e conceitual da EPT e os conceitos de apropriação do produto educacional. A pesquisa foi delineada em cinco etapas: 1. Definição dos objetivos (Revisão de literatura e análise documental); 2. Levantamento das necessidades do setor e dos envolvidos com o estágio (Diagnóstico); 3. Desenvolvimento do Guia de Orientação do Estágio Obrigatório (GOEO) (Elaboração); 4. Testagens do produto (Sondagem); 5. Revisão do produto GOEO. A pesquisa caracteriza-se como aplicada e com uma abordagem qualitativa, na qual foi realizada uma análise de dados e de conteúdo. Para isso, foi realizada entrevista com questionários do *Google Forms*, com respostas abertas e fechadas. Os participantes foram estudantes do EMI e servidores do IFMS envolvidos com o processo de estágio obrigatório no Campus Campo Grande (CCG) e foram selecionados por meio de amostra aleatória e simples. Acreditamos que o GOEO irá auxiliar a comunidade escolar do campus IFMS/CG nos processos e procedimentos administrativos do estágio obrigatório. Com resultado alcançado, acreditamos que GOEO vai ser utilizado para guiar e orientar estudantes e servidores de forma clara e objetiva acerca dos processos e procedimentos administrativos no desenvolvimento da atividade de estágio obrigatório. Além disso, espera-se que o GOEO não fique restrito apenas ao CCG, mas possa ser utilizado com modelo em outras unidades do IFMS.

Palavras-Chave: Estágio obrigatório; Padronização; Guia de orientação.

ABSTRACT

The present research has the general objective of analyzing the importance of the mandatory internship in the comprehensive training of students from integrated high school (EMI) to Professional and Technological Education (EPT), as well as developing an orientation guide, auxiliary movements for the academic community of the Federal Institute do Mato Grosso do Sul (IFMS), about the mandatory internship at the Campo Grande de Mato Grosso do Sul (CCGMS) campus. The theoretical conception that will support the investigation will be the critical historical and conceptual perspective of EPT, and the concepts of appropriation of the educational product. The research was outlined in five stages: 1. Definition of objectives (Literature review and document analysis); 2. Survey of the needs of the sector and those involved with the internship (Diagnosis); 3. Development of the Mandatory Internship Guidance Guide (GOEO) (Elaboration); 4 product tests (Survey); 5. And finally, the GOEO product review. The research is described as applied and with a quali-qualitative approach, in which a data and content analysis was carried out, for this, an interview was carried out using Google Forms questionnaires, with open and closed answers. The participants were EMI students and IFMS employees, who were involved in the mandatory internship process on the Campo Grande (CCG) campus, who were selected through an analyzed and simple sample. We believe that GOEO will assist the school community on the IFMS/CG campus in the administrative processes and procedures of the mandatory internship. With advanced results, we are sure that GOEO will be used; to guide and guide students and employees in a clear and objective way, regarding the administrative processes and procedures in the development of the mandatory internship activity, in addition, it is expected that the GOEO will not be restricted only to the CCG, but can be used as a model in other IFMS units.

Keywords: Mandatory internship; Standardization; Orientation guide.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Número de alunos por curso.....	32
Gráfico 2	Número de alunos que tiveram dificuldades.....	33
Gráfico 3	Maior titulação dos servidores.....	35
Gráfico 4	Função dos servidores no Estágio.....	36
Gráfico 5	Crença sobre facilidade de acesso a informações no Estágio.....	36
Gráfico 6	Crença sobre facilidade de acesso a informações no Estágio.....	37
Gráfico 7	Sexo.....	40
Gráfico 8	Idade.....	41
Gráfico 9	Informações acadêmicas.....	41
Gráfico 10	Atuação em estágio obrigatório.....	42
Gráfico 11	Atividade que desenvolve.....	42
Gráfico 12	Estrutura do Guia.....	44
Gráfico 13	Conteúdo do Guia.....	45
Gráfico 14	Relevância do Guia.....	45

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	Hipótese.....	12
1.2	Objetivos.....	12
1.2.1	Objetivo Geral.....	12
1.2.2	Objetivos Específicos.....	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1	Trabalho e Educação: Possibilidades para uma Formação Integral.....	16
2.2	A História dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.....	16
2.3	Importância do Estágio Supervisionado na EPT.....	17
2.4	Padronização de Procedimentos e Processos de Estágio Obrigatório na EPT.....	20
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
3.1	Classificação da pesquisa.....	23
3.2	Sondagem.....	23
3.3	Testagem.....	24
3.4	Inclusão.....	25
3.5	Exclusão.....	25
3.6	Riscos.....	25
3.7	Benefícios.....	26
3.8	Participantes.....	27
4	METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS.....	27
4.1	Análise dos dados – Análise Dialógica do Discurso.....	27
4.2	Análise Dialógica do Discurso enquanto metodologia.....	28
5	ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	31
5.1	Análise do Discurso dos Docentes.....	31
5.2	Análise do Discurso dos Servidores.....	35
6	ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS DO QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO.....	39

6.1	Análise do Discurso dos Discentes, Docentes e Técnicos Administrativos do questionário de caracterização.....	40
7	ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS PARA VALIDAÇÃO DO PRODUTO.....	43
7.1	Análise do Discursos dos Discentes, Docentes e Técnicos Administrativos para validação do Produto Educativo.....	44
8	PRODUTO EDUCACIONAL.....	48
8.1	Desfecho primário.....	49
8.2	Desfecho secundário.....	49
9	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	50
9.1	Produto Educacional.....	50
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
	REFERÊNCIAS.....	53
	APÊNDICE A – Produto Educacional.....	56
	APÊNDICE B – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).	71
	APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	74
	APÊNDICE D – Questionários de sondagem para servidores do IFMS.	77
	APÊNDICE E – Questionários de sondagem para alunos do IFMS.....	80
	APÊNDICE F – Questionários de caracterização dos alunos participantes da pesquisa do IFMS.....	83
	APÊNDICE G – Questionários de caracterização dos servidores (docentes e técnicos) participantes da pesquisa do IFMS.....	84
	APÊNDICE H – Questionários para validação do Guia para todos os envolvidos na pesquisa.....	85

1 INTRODUÇÃO

A educação é um processo social inerente ao ser humano, seja ela formal ou informal, no ambiente familiar, nas associações, nas igrejas, ou em nível escolar. Isto é, os conhecimentos adquiridos social e historicamente pela humanidade. Nesse sentido, tomamos como análise que a atividade humana vital é o trabalho, e o processo de “formação humana” perpassa a ideia de humanizar pelo processo educativo (Saviani, 2010).

Conceitualmente, humanizar significa educar, e, nesse sentido, o trabalho educativo é parte desse processo de humanização. A educação escolar assume esse papel no seu contexto mais amplo. No cenário de mudanças estruturais na sociedade, de modo geral, articula-se de forma que os sujeitos passam por mudanças na forma de pensar a realidade que, por vezes, os sujeitam às relações de poder e saber da sociedade em sua complexidade (Saviani, 2007).

Neste contexto de contradições, as instituições sociais e, mais especificamente, as educacionais tiveram que se reorganizar principalmente no período pós-pandemia (entretanto de 2020 a 2021), com o objetivo de atender aspectos voltados à aprendizagem. Esse pensamento, por sua vez, é discutido em Frigotto (2008), quando se refere às condições materiais e concretas nas quais a sociedade se articula. As condições de aprendizagem e de humanização não estão dispostas de forma igualitária a todos os sujeitos (Saviani, 2007).

Nesse contexto, as condições socioeconômicas se estabelecem nas relações humanas e há alguns avanços na compreensão dos mecanismos que envolvem a aprendizagem e encontram a possibilidade de identificação, bem como os impactos do mundo contemporâneo nos processos de formação humana e escolar. As teorias de aprendizagem tiveram que ser repensadas, pois houve mudanças na formação do pensamento e nas relações de produção desses pensamentos.

Encontramos alguns elementos de análise, na qual a educação escolar é uma condição de formação dos sujeitos nela inseridos e propõem em seu currículo, dependendo da proposta pedagógica institucional o avanço no processo de aprendizagem (Saviani, 2007). A partir dessas reflexões iniciais, no caso das instituições escolares, a compreensão dos saberes/conhecimento e suas relações de poder proporcionam diferentes concepções de homem, sociedade e conhecimento que são construtos de análise da formação do sujeito (Moreira, 2019).

As instituições de ensino possuem grandes desafios, no que tange às atribuições relacionadas aos estudantes. Uma delas está relacionada ao período de estágio curricular, pois é um momento relevante em relação à aprendizagem profissional. Nesse momento, os estudantes devem aliar os conceitos teóricos às questões de ordem prática, como, por exemplo,

sua preparação para o mundo do trabalho, no processo de escolarização.

Nesse sentido, escola não pode mais ser vista como uma agência de transmissão de conhecimento; a escola deve ser repensada; a transformação da escola depende da transformação da sociedade, pois a forma de organização do sistema socioeconômico interfere no trabalho escolar e no rendimento dos alunos (Libâneo, 1998). Destarte, a formação escolar é uma etapa importante da vida.

A partir do contexto da atualidade, percebe-se uma contradição, como, por exemplo, a preparação do estudante estagiário para as práticas laborais, com o objetivo de apenas formar uma mão de obra rápida, ou seja, visando aos valores do mercado de trabalho, sem considerar uma reflexão aprofundada sobre quais condições nas quais esse labor poderá ocorrer, mesmo que ele assegure a sobrevivência do indivíduo e a vida da espécie (Arendt, 1995).

Dessa forma, pode-se dizer que a vida, a natalidade e a mortalidade, a pluralidade e o planeta Terra pertencem à condição humana (Barreto, 2002). A condição humana, segundo a autora, está relacionada a três atividades fundamentais que caracterizam a vida na terra: “labor”, “trabalho” e “ação” (Barreto, 2002).

Inclusive, as instituições de ensino manifestam uma formação aligeirada, visando a uma instrução básica e sem o domínio dos instrumentos científicos e tecnológicos. Desta forma, não contribui de forma significativa para que os estudantes possam obter uma formação adequada para as demandas da sociedade. Historicamente, no contexto da educação profissional, o ensino técnico era destinado como única alternativa de formação aos filhos das classes trabalhadoras, e a educação propedêutica, direcionada para a classe burguesa dominante (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005).

Na contramão dessa educação fragmentada, a EPT avançou significativamente na formação integral do ser humano por meio do trabalho como princípio educativo, e a pesquisa, como base pedagógica. Ademais, há um diálogo indissociável entre o mundo do trabalho e a formação científica (IFMS, 2017).

Diante disso, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de um aprofundamento maior sobre as questões documentais e procedimentais que envolvem elementos formativos vinculados ao estágio obrigatório na educação profissional, possibilitando um processo organizacional simplificado e que direcione o estudante de forma clara e objetiva para os procedimentos e processos nessa etapa da EPT.

Essas inquietações emergiram após experiências do dia a dia no setor de estágio junto à Coordenação de Extensão e Relações Internacionais (COERI), na qual executei diversos trabalhos administrativos relacionados ao estágio.

Desta forma, a problemática da pesquisa surgiu pela dificuldade dos envolvidos no processo do estágio para estudantes e representantes das empresas. Como servidores, percebemos, em diversas situações, o desconhecimento e a falta de padronização do processo e de procedimentos administrativos, referentes ao início e ao término do estágio obrigatório, nos cursos do Ensino Médio Integrado, do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul do CCGMS.

1.1 Hipótese

O Guia de Orientação de Estágio Obrigatório (GOEO) irá contribuir para melhor execução e desempenho dos alunos, docentes, técnicos administrativos, supervisores e orientadores do estágio obrigatório do *campus* IFMS, além de proporcionar maior autonomia para os alunos na aprendizagem e na manipulação dos documentos e dos processos e procedimentos do estágio, auxiliando, ainda, na facilidade de acesso nos processos e nos procedimentos administrativos acerca do estágio obrigatório no CCGMS.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Compreender e refletir e identificar aspectos regulamentares do estágio obrigatório curricular dos estudantes da EPT, bem como desenvolver um guia de orientação dos processos e procedimentos administrativos de estágio obrigatório do CCGMS.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar a importância do estágio obrigatório na formação integral dos estudantes na formação EPT.
- Realizar um levantamento do estado da arte dos artigos científicos e documentos institucionais relacionados ao estágio obrigatório na Educação Profissional Tecnológica (EPT).
- Verificar a percepção dos envolvidos no estágio obrigatório (estudantes e servidores) do CCG, acerca de estágio obrigatório no IFMS;
- Desenvolver e validar um Guia de orientação para servidores e estudantes sobre os aspectos procedimentais relacionados ao estágio no âmbito do CCG.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2018, que regulamenta sobre estágio, em seu Art. 1º, Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do educando.

Ao longo deste capítulo, esclarecemos pontos referente à fundamentação teórica acerca do objeto de investigação, principalmente o que nos aproxima do objeto da pesquisa, no intuito de compreender e diferenciar de forma clara tais conceitos: o mundo do trabalho e o mercado de trabalho. Depois de compreendidos esses conceitos, adentramos o objeto estágio obrigatório do IFMS.

No que tange respeito às discussões teóricas e para dialogar com o objeto de pesquisa, trabalharemos a base de conhecimento epistemológica histórico-cultural de Karl Marx. Sobre conceitos, será necessária a compreensão da realidade, bem como esclarecer profundamente o que significa “A aprendizagem significativa”.

A teoria da aprendizagem significativa é uma proposta de David Ausubel no ano de 1963, na obra “The Psychology of Meaningful Verbal Learning”. Nesse sentido de pressuposto epistemológico, a aprendizagem torna-se significativa quando as ideias são expressas de forma simbólica e nas quais interagem de maneira consciente e substantiva, e não apenas imposta.

Tal aprendizagem é significativa? Porque é esse conhecimento específico, existente na estrutura de conhecimentos do sujeito, que permite dar significado a um novo conhecimento, seja de forma mediada ou seja pela própria inferência do sujeito Moreira (1982). O autor ainda enfatiza que:

É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva (Moreira, 1982).

Entretanto, é importante ressaltar que aprendizagem significativa não quer dizer aprendizagem condizente com o conhecimento formal validado. Para Ausubel (1968), quando alguém atribui significados a um conhecimento a partir da interação com seus conhecimentos prévios, estabelece a aprendizagem significativa, independentemente desses significados serem aceitos no contexto do sujeito. “[...] quando alguém atribui significados a um conhecimento a

partir da interação com seus conhecimentos prévios, estabelece a aprendizagem significativa (Ausubel, 1968).

Logo, o fato de o conhecimento prévio ser a variável fundamental para a Aprendizagem Significativa, tal qual concebida por Ausubel (1968), não garante que seja uma variável facilitadora para a aquisição do conhecimento escolar. Pelo contrário, pode até ser uma variável bloqueadora, caso os significados dos conhecimentos prévios sejam ancorados em conhecimentos e concepções derivadas, por exemplo, do senso comum.

A partir da análise da estrutura cognitiva, Ausubel (1968) estabeleceu as seguintes condições para que a ocorrência da aprendizagem seja significativa: a) o material de aprendizagem deve ser potencialmente significativo; b) o aprendiz deve ter predisposição para aprender.

O material de aprendizagem é potencialmente significativo, pois a atribuição de significado cabe ao sujeito, logo, não há aula, estratégia ou livro significativo. O material potencialmente significativo é aquele capaz de dialogar, de maneira apropriada e relevante, com o conhecimento prévio do estudante (Ausubel, 1968). Dessa maneira, o material e a mediação são fundamentais, visto que o estudante pode não ter conhecimentos prévios adequados para atribuir os significados aceitos no contexto do componente. Por um lado, essa condição reforça a necessidade da predisposição para aprender, que, como esclarece Moreira (1982) em sua obra, não é uma simples questão de motivação ou identificação com o componente, mas uma predisposição para relacionar-se com novos conhecimentos atribuindo significados.

Por outro lado, essa condição convida o docente a acolher as ideias prévias dos estudantes, ainda que sejam insatisfatórias, para, a partir delas, construir situações de aprendizagem capazes de promover a atribuição de significados aos temas tratados “[...] o material e a mediação são fundamentais, visto que o estudante pode não ter conhecimentos prévios adequados para atribuir os significados aceitos no contexto do componente”, segundo a BNCC (Brasil, 2009).

É nesse contexto de significados que a aprendizagem significativa se diferencia da aprendizagem mecânica. O conhecimento prévio interage com o novo conhecimento, modificando e enriquecendo a estrutura cognitiva, que permite a atribuição de significados ao conhecimento (Ausubel, 1968). Segundo o citado autor, isso não significa dizer que a aprendizagem significativa e a aprendizagem mecânica sejam formas antagônicas de aprender. Entretanto, é de consenso de alguns pesquisadores que a aprendizagem significativa é mais duradoura, uma vez que, na memorização da aprendizagem mecânica, as informações não interagem com o conhecimento prévio e não se ancoram. O conhecimento construído nessa

situação só é aplicável a situações conhecidas, isto é, ao significado dado na transmissão do conteúdo.

A respeito dos processos formativos durante a trajetória escolar, os estudantes do EMI do IFMS encontram desafios, e um desses percursos é o estágio obrigatório. Nesse sentido, a escola ocupa um espaço significativo nos encaminhamentos desses processos formativos, e, no Ensino Médio Técnico Integrado, esses elementos ganham um espaço privilegiado de debates e reflexões acerca do currículo integrado e os seus desafios, visando aos princípios da unilateralidade e da politécnica como pressupostos dessa formação (Sousa, 1999).

No caminhar da trajetória escolar, os EMI possuem um desafio, que é o estágio, e, como hipóteses iniciais, muitas vezes, há um descompasso entre o fazer teórico e o prático dos estudantes. O estágio obrigatório ocupa um lugar significativo no sentido de propor ações práticas para os estudantes, isto é, inseri-los nas possibilidades de aliar a teoria e a prática no contexto de formação profissional. Com base na lei que determina o estágio, compreende-se que o aprendiz desempenha um trabalho remunerado ou não remunerado.

Neste item do projeto de pesquisa, analisaremos como os estagiários percebem e identificam seu primeiro contato com o mercado de trabalho, sendo ele obrigatório e não obrigatório, conforme a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2018, que regulamenta sobre estágio.

Ao longo dessa pesquisa, traremos algumas definições e conceitos citados por Frigotto na obra “Ensino Médio Integrado: concepção e contradições”, na qual vários autores relacionados ao objeto de pesquisa discutem e citam conceitos de termos relacionados a trabalho. Por exemplo: ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua própria vida (Marx, 1985).

Ao atuar, por meio desse movimento, sobre a natureza externa a ele e ao modificá-la, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza (Marx, 1985). O trabalho não se reduz a atividade laborativa ou emprego (Mezsáros, 1981). Reduzido a emprego como quantidade de tempo pago por uma determinada atividade (Naredo, 2006).

Portanto, essas definições sobre trabalho serão aprofundadas com o intuito de enriquecer o objeto de pesquisa, além de refletirmos sobre pontos positivos e negativos sobre a definição do termo “trabalho”, que nada mais, nada menos, é início do estágio obrigatório e o início de carreira da maioria dos educandos. Tudo isso para reforçamos a ideia quando se falar sobre estágio, e onde começa o trabalho, pois, mesmo sendo aprendiz, não deixa de ser o “trabalho do aprendiz”. Além disso, essas definições nos ajudam a não trabalhar apenas na perspectiva capitalista.

Há uma necessidade de compreender que a polissemia da categoria trabalho não é apenas e, sobretudo, semântica, teórica e epistemológica, ainda que mediada por essas dimensões, mas de natureza histórico-social, ontológica e ético-política (Frigotto, 2005). Portanto, o aprendiz deve ser visto, quanto ao seu trabalho, como um ser que desempenha uma atividade para o mercado de trabalho capitalista, ou seja, de forma “ontológica e ética”, e não apenas de forma mecanizada e capitalista, preocupando-se apenas em escravizar o ser humano. O trabalho deve ir além disso.

2.1 Trabalho e Educação: possibilidades para uma Formação Integral

Durante o período escolar, boa parte dos conhecimentos adquiridos advém de conteúdos de natureza histórica e socialmente construídos. Sendo assim, parte desses conteúdos escolares tende a ser, de certa forma, analíticos e desconectados da realidade dos estudantes – esta é uma das críticas feitas pelos estudiosos da educação.

No ensino médio, este debate nos parece mais adequado quando falamos de um currículo integrado e técnico, pois a dinâmica curricular apresenta pontos de convergência e divergência. No que tange respeito a essa formação, os institutos federais de educação, ciência e tecnologia propagam a ideia de uma formação omnilateral e integrada.

Essa bandeira do discurso encontra no currículo um debate quando nos referimos à formação para o mundo do trabalho. Marx (1985), ao discutir o trabalho como categoria social, compreende que é por meio deste que o sujeito modifica a natureza e o meio e os transforma, num movimento dialético. “É o processo de produção da existência humana porque o humano vai se modificando” (Andery, 1996, p.10).

A dialética para a base de conhecimento histórico-cultural insere novas formas de produção, tendo o trabalho como categoria de análise social. A atuação do homem nesses espaços sociais vai modificando, alterando aquilo que é necessário à sua sobrevivência. “[...] E na base de todas essas relações e condicionando a vida está o trabalho” (Andery, 1996, p.11).

2.2 A História dos Institutos Federais de Educação, Ciência e tecnologia

Neste item do estudo, trazemos a escrita dos processos históricos dos institutos federais no contexto da educação profissional e tecnológica.

De acordo com a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), criando os Institutos Federais

de Educação, Ciência e Tecnologia (IFECT, um dos objetivos dos institutos refere-se ao desenvolvimento e ao estímulo à pesquisa aplicada e ao desenvolvimento científico e tecnológico (Brasil, 2008).

Neste sentido, a pesquisa possui um dos pilares da tríade ensino, pesquisa e extensão, como pressupostos operacionais do ensino nessas instituições. Desta maneira, passa a ser objetivo institucional a promoção das pesquisas nesse âmbito acadêmico. Ao refletirmos acerca de tal legislação, Silva (2009) pontua que é missão da instituição compreender a pesquisa de maneira ancorada nos princípios científicos, devendo os institutos adotar diretrizes nesse sentido na construção de seus projetos pedagógicos, como forma de consolidar a própria identidade, por se tratar de um ensino verticalizado. E, ainda, Oliveira (2002) enfatiza que:

[...] as atividades de pesquisa (e também as de extensão) devem perpassar todos os níveis de ensino, e não apenas a pós-graduação, como tem tradicionalmente ocorrido. Eis que, para que se atinja essa missão, é preciso garantir a [...] uma atividade humana intencional que envolve formas de organização, objetivando a produção dos bens necessários à vida humana. Essa organização implica uma dada maneira de dividir o trabalho necessário a sociedade e é determinada pelo nível técnico e pelos meios existentes para o trabalho, ao mesmo tempo em que os condiciona; a forma de organizar o trabalho determina também a relação entre os homens, inclusive quanto à propriedade dos instrumentos e materiais utiliza autonomia de cada unidade, em caráter sistêmico, em prol, inclusive, de um equilíbrio estrutural entre os campus. Silva (2009) afirma se tratar de uma questão de gestão viabilizar que a pesquisa integra um princípio educativo da instituição (Oliveira, 2002).

Nesse sentido, o IFMS Campus Campo Grande/MS tem trazido a pesquisa de forma sistemática. Desde o primeiro ano do Ensino Médio Integrado, os alunos têm contato, em sala de aula, com métodos de pesquisa, além de serem desafiados a participar de projetos e grupos de pesquisas acadêmicas. Portanto, a pesquisa no IFMS não fica restrita apenas à pós-graduação.

2.3 Importância do Estágio Supervisionado na EPT

As experiências obtidas no estágio obrigatório são extremamente valiosas para a formação profissional de alunos do Ensino Médio Integrado ao Técnico, pois esse é o momento em que os alunos têm a oportunidade de observar e praticar as habilidades até então estudadas teoricamente. Os elementos práticos vislumbrados no período de observação e coparticipação são indispensáveis para o levantamento de dados documentais que precisam ser registrados e práticos, os quais servem de suporte para a reflexão profissional, como afirma Paulino (2023):

O estágio supervisionado constitui parte importante para consolidação da teoria à prática, indispensável para o desenvolvimento de habilidades que podem potencializar a carreira profissional e adquirir experiência que podem ajudar o aluno a definir a área de atuação no mercado de trabalho (Paulino, 2023, p. 09).

Nessa perspectiva, a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, determinou, em seu artigo 1º, que o estágio é um “[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando a educação superior, profissional, de ensino médio”, de forma a preparar os alunos vinculados à rede de formação profissional para o mundo do trabalho. Para isso, deve ser orientado por um profissional, podendo ou não ser obrigatório, dependendo do projeto Pedagógico (PPC) do Curso .

Segundo Silva & Gaspar (2018), o estágio é um espaço de construção de aprendizagens que constituirão a identidade profissional, entendida como um campo de conhecimento que não pode ser dissociado da prática na reflexão das ações educacionais.

Vale lembrar que a Lei de Diretrizes e bases da educação de 1971 (LDB), Lei nº 5.692/71, que estabeleceu as bases e diretrizes para o ensino de 1º e 2º anos, já previa a profissionalização das escolas secundárias no Brasil, e ficou estabelecido que o aluno pode recontar com o estágio como experiência complementar à sua formação acadêmica e profissional. Como se pode ver no art. 6º a seguir:

Art. 6º As habilitações profissionais poderão ser realizadas em regime de cooperação com as empresas. Parágrafo único. O estágio não acarretará para as empresas nenhum vínculo de emprego, mesmo que se remunere o aluno estagiário, e suas obrigações serão apenas as especificadas no convênio feito com o estabelecimento, segundo a LDB (Brasil, 1971).

Ou seja, o estágio obrigatório é regido por regulamentação própria e não gera vínculo empregatício, conforme a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Também, em 26 de maio de 1975, pelo Decreto nº 75.778, foi criado e regulamentado o internato para alunos da 2ª série do ensino superior e profissionalizante do serviço público federal.

O Decreto nº 66.546/1970 foi revogado pelo Decreto nº 87.497/1982 que regulamentou a Lei nº 6.494/1977, a qual instituiu o internato para alunos do ensino superior e ensino médio regular e complementar. Neste decreto, os estágios eram considerados “atividades de aprendizagem social, profissional e cultural” (Brasil, 1977), que preparavam o aluno para

experiências sociais e profissionais em empresas públicas e privadas sob a responsabilidade e a orientação de instituições de ensino.

Vale ressaltar que esta lei ficou em vigor por décadas, sem alterações. No entanto, em 1994, a Lei nº 8.859 propôs a inclusão de alunos com deficiência em estágios. Acredita-se também que as alterações da Medida Provisória nº 1.952-24 feitas em 2000 são relevantes. Essa mudança possibilitou a participação de alunos matriculados em escolas não profissionalizantes de ensino médio.

O estágio é uma parte importante e enriquecedora da formação do indivíduo, pois se concentra em atividades práticas no ambiente de trabalho e consiste no desenvolvimento de habilidades, competências e técnicas, com base nas teorias desenvolvidas em sala de aula, podendo, assim, ter mais potencial, preparado profissionalmente e estabelecendo ligação com o mercado de trabalho.

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, atualmente em vigor, revogou as leis anteriores e regulamentou os direitos e obrigações dos estudantes estagiários, alunos e egressos de cursos de ensino superior, cursos de especialização e cursos de formação de professores do ginásio, educação especial, classe final do ensino fundamental, trabalhando jovens e adultos envolvidos no processo educacional.

Entende-se por estágio um contrato celebrado de comum acordo entre as partes interessadas (estudantes, instituições de ensino, provedores de estágio) por, no máximo, dois anos, exceto para alunos com deficiência, devendo ser compatível com a atividade envolvendo crianças em idade escolar. Os estagiários devem trabalhar menos de 06 horas diárias e 20 horas semanais, com carga de trabalho reduzida durante o teste para garantir um bom desempenho.

As atuais leis sobre estágios ganharam novo rumo e contexto, e o panorama histórico dos estágios no Brasil tem levado, por vezes, ao abuso do trabalho estudantil e à desqualificação do ensino profissional (Colombo; Ballão, 2014). Nesse sentido, conciliamos as contribuições das autoras ao panorama histórico das aprendizagens brasileiras. O estudo delas analisou as aprendizagens desde a institucionalização até o presente momento.

Os estágios supervisionados oferecem múltiplas oportunidades de interação e aprendizagem, pois trabalham em diferentes aspectos para a formação de uma nova postura e expertise, tão necessária aos profissionais. Tecnicamente, a prática desta atividade deve ser planejada, visando ao desenvolvimento de uma série de habilidades pessoais e profissionais, que oportunizem práticas educativas para o reforço mútuo da teoria e da prática (Colombo; Ballão, 2014).

O estágio supervisionado é um lugar de aprendizado e construção, definida como o momento para uma atitude investigativa envolvendo reflexão e intervenção sobre questões educacionais, como o treinamento prático supervisionado, que faz parte do currículo do EPT, devendo ser encarado como uma oportunidade de entrar e experimentar a prática desde o início da profissão, permitindo que os alunos enfrentem a realidade profissional em primeira mão.

Nas leituras e obras revisadas, foi possível observar as lições que estão surgindo no estágio supervisionado desde suas primeiras práticas no Brasil. Após 1940, diversas mudanças foram feitas para regular as práticas do estágio, de forma a conceituar as atividades curriculares e educacionais, de acordo com a Lei nº 11.788/2008.

Há, por lei, a obrigatoriedade de monitorar as atividades de estágio no ambiente de trabalho para preparar os alunos na EPT. Portanto, a prioridade objetiva das instituições que oferecem cursos técnicos integrados ao ensino médio deve ser “Fortalecer parcerias em múltiplas áreas estratégicas; facilitar atividades de procura de emprego para alunos regularmente matriculados; e verificar a frequência ativa dos estagiários” (Paulino, 2023, p. 20).

Nessa perspectiva, considera-se importante destacar que o estágio obrigatório na EPT deve ser organizado de forma sólida, principalmente quando se fala das orientações para desenvolvimento do estágio. Isso porque, atualmente, o IFMS não tem orientações padronizadas para essa ação, nem para os docentes, nem para os estudantes. Essa ausência de padronização despertou a problemática do presente projeto de pesquisa, de modo a propormos a criação de um guia de orientação administrativa para o estágio na educação profissional e tecnológica, com o intuito de suprir essa lacuna.

2.4 Padronização de Procedimentos e Processos do Estágio Obrigatório na EPT

A padronização das informações sobre procedimentos e processos do estágio obrigatório na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) desempenha um papel fundamental na garantia de uma experiência consistente e de qualidade para os estudantes. Nesse contexto, ela refere-se à uniformização das diretrizes, regulamentos e orientações relacionadas ao estágio obrigatório em todas as instituições de ensino da EPT.

A importância da padronização reside em vários aspectos. Primeiramente, ela oferece clareza e transparência aos estudantes sobre os requisitos, critérios e procedimentos que devem ser seguidos para a realização do estágio obrigatório. Isso evita ambiguidades e incertezas,

permitindo que os estudantes tenham uma compreensão clara do que é esperado deles durante o estágio.

Além disso, a padronização facilita a gestão e o acompanhamento dos estágios pelas instituições de ensino e, ainda, contribui para a equidade no acesso ao estágio obrigatório. Com diretrizes claras e uniformes, as instituições podem estabelecer processos eficientes de avaliação e supervisão dos estágios, garantindo que os estudantes estejam recebendo uma formação adequada e cumprindo os requisitos estabelecidos.

Ao estabelecer critérios claros e transparentes, todos os estudantes têm a mesma oportunidade de participar do estágio, independentemente de sua origem, gênero, raça ou qualquer outra característica pessoal. Isso promove a igualdade de oportunidades na formação profissional dos estudantes da EPT.

Outro benefício da padronização é a facilitação na comunicação e na cooperação entre as instituições de ensino e as empresas ou instituições parceiras que recebem os estagiários. Com diretrizes e procedimentos padronizados, as instituições podem estabelecer parcerias mais sólidas e efetivas, garantindo que as expectativas estejam alinhadas e que as experiências de estágio sejam consistentes e relevantes para a formação profissional dos estudantes.

A padronização também permite a análise e o monitoramento sistemático dos resultados e impactos do estágio obrigatório na EPT. Com informações padronizadas, as instituições podem coletar dados consistentes sobre o desempenho dos estudantes durante o estágio, as competências adquiridas e as oportunidades de melhoria. Esses dados podem ser utilizados para aprimorar os programas de estágio e garantir uma formação cada vez mais alinhada às demandas do mercado de trabalho.

Ademais, a padronização das informações sobre procedimentos e processos do estágio obrigatório na EPT contribui para a credibilidade e o reconhecimento desses estágios. Ao estabelecer diretrizes claras e consistentes, as instituições podem assegurar que eles sejam reconhecidos como uma experiência relevante e valiosa na formação dos estudantes, tanto pelos empregadores quanto pelas entidades de certificação e avaliação.

Por fim, a padronização também traz benefícios para os próprios estudantes, pois eles têm uma referência clara e objetiva para orientar sua participação no estágio obrigatório. Com informações padronizadas, eles podem se preparar adequadamente, entender seus direitos e responsabilidades, bem como se beneficiar de uma experiência de estágio mais estruturada e enriquecedora.

Em suma, padronizar as informações sobre procedimentos e processos do estágio obrigatório na EPT desempenha um papel crucial na garantia de uma formação consistente,

equitativa e de qualidade para os estudantes. Tal método oferece clareza, transparência, equidade, facilita a gestão e a comunicação, além de promover a credibilidade e o reconhecimento dos estágios. A padronização é essencial para garantir uma experiência de estágio enriquecedora e alinhada às demandas do mercado de trabalho, proporcionando aos estudantes uma formação profissional sólida e preparando-os para os desafios da carreira.

Embora não existam autores específicos que tratem exclusivamente da padronização de informações sobre procedimentos do estágio obrigatório na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), alguns abordam questões relacionadas à padronização de processos e diretrizes em estágios ou educação profissional, como Heerdt (2011). Este autor brasileiro escreve sobre educação profissional e tecnológica, abordando questões relacionadas à gestão de estágios e à formação profissional. Seus escritos podem fornecer *insights* sobre a importância da padronização e da gestão eficiente dos estágios na EPT.

Outra pesquisadora brasileira que aborda aspectos relevantes sobre a padronização de informações e processos em estágios na EPT é Norma Guimarães, que contribui para a área de educação profissional e tecnológica. Seus estudos podem abordar aspectos relevantes sobre a padronização de informações e processos em estágios na EPT.

Carlos Roberto Jamil Cury, autor brasileiro com vasta experiência na área de educação, escreve sobre educação profissional e tecnológica, abordando questões relacionadas à formação técnica e profissional. Seus escritos podem oferecer perspectivas sobre a importância da padronização e da qualidade na formação profissional.

Luiz Carlos de Freitas (2014), pesquisador e professor brasileiro, tem contribuições significativas na área de educação, incluindo a educação profissional. Seus estudos podem oferecer *insights* sobre a padronização de procedimentos na formação profissional e tecnológica.

Quanto às organizações e aos órgãos reguladores, além dos autores mencionados, é importante considerar as orientações e normativas emitidas por organizações e órgãos reguladores da EPT, como o Ministério da Educação (MEC) e o Conselho Nacional de Educação (CNE), que podem fornecer diretrizes específicas sobre a padronização dos procedimentos do estágio obrigatório.

Embora esses autores possam fornecer contribuições valiosas para a compreensão da padronização de informações sobre procedimentos do estágio obrigatório na EPT, é importante realizar uma pesquisa mais aprofundada para encontrar trabalhos específicos que abordem essa temática de maneira direta e aprofundada.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta parte, apresentamos a metodologia utilizada na pesquisa, a qual culminou na produção de um “Produto Educacional”, podendo ser chamado também de “Produto Técnico Tecnológico”, tendo sido produzido um Guia de Orientação de Estágio Obrigatório do Campus Campo Grande, Mato Grosso do Sul (GOEO/MS), no contexto do EMI do IFMS. Trabalhamos as técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados (Marconi,1996). Ainda neste tópico, delimitamos quem foram os participantes e quais foram os procedimentos de análise e coleta de dados.

3.1 Classificação da pesquisa

Tendo vivenciado e evidenciado o interesse prático da pesquisa, propôs-se um guia para melhorar a padronização e os procedimentos dos estágios no Campus Campo Grande MS. Dessa forma, o estudo apresenta-se como uma pesquisa aplicada e com abordagem quanti-qualitativa, sendo adaptada por um sequencia metodológica utilizada por Richardson *et al.* (1999).

Trata-se de um manual, com o objetivo de criar guias, livros ou qualquer outro produto o qual possa auxiliar o ensino-aprendizagem, dando-lhe autonomia. O estudo foi iniciado por meio de uma análise documental, cujo objetivo foi analisar os documentos institucionais a partir do PDI e do PPO dos cursos. Richardson traz elementos essenciais para a pesquisa, a saber:

Dois aspectos importantes na pesquisa social são: a formulação e o teste das hipóteses. Geralmente, o pesquisador está interessado em procurar soluções para o problema de investigação formulado. Observa os fatos e busca explicar sua ocorrência, baseado em determinadas teorias. Uma função importante das hipóteses é a determinação da adequação dessas teorias como fundamentos explicativos por Richardson (Richardson, 1999).

3.2 Sondagem

Nesta fase, coletamos e analisamos os dados, no intuito de verificar se o objeto de pesquisa era ou não pertinente à temática e se será possível a criação de um produto educacional. Os instrumentos de coletas de dados escolhido foram questionários utilizados por meio do *Google Forms* e foram divididos em duas etapas. Na primeira etapa, foram utilizados

dois questionários de sondagem não identificada, sendo um para os servidores (docentes e técnicos) e outro para os estudantes.

Já na segunda etapa, aplicamos apenas mais um questionário identificado para validar o produto educacional, sendo que esse único questionário teve a participação dos servidores e estudantes do Campus Campo Grande do IFMS. Ambos os questionários foram organizados e aplicados por meio do instrumento do *Google Forms* e foram apresentados no anexo da presente pesquisa.

A primeira fase, por tratar-se de uma sondagem, foi composta por dois questionários (um para os servidores e outro para os estudantes envolvidos no processo do estágio obrigatório), com 10 perguntas assertivas e questões abertas. O questionário da segunda fase fez parte da validação do produto, por meio de respostas dos questionamentos encontrados nas sondagens na primeira etapa desta pesquisa. E, com a evolução da pesquisa, trouxemos bases para a produção de novos questionários, os quais auxiliaram na validação do presente produto educacional proposto por Richardson (1999), na obra “Pesquisa Social, Métodos e Técnicas”.

Para a análise dos dados, utilizamos questões abertas ou fechadas que foram avaliadas pela escala Likert (concordo totalmente; concordo parcialmente; não concordo, nem discordo; discordo parcialmente; discordo totalmente).

Além disso, utilizamos Richardson (1999), pois ele trouxe elementos essenciais para a pesquisa, sendo estes dois aspectos importantes na pesquisa social: a formulação e o teste das hipóteses.

Geralmente, o pesquisador está interessado em procurar soluções para o problema do objeto de investigação formulado. Observa os fatos e busca explicar sua ocorrência, baseado em determinadas teorias. Uma função importante das hipóteses é a determinação da adequação dessas teorias como fundamentos explicativos (Richardson, 1999). Tudo isso para, então, compreender de forma clara como essas questões são fechadas e os discursos que cada um trouxe para contribuir, seja na pesquisa ou no produto educacional.

3.3 Testagem

Após análise e início da criação do GEOE, com base nos resultados obtidos na sondagem amostral, chegamos a constatações ao analisar os dados e as assertivas, os quais foram avaliados em uma escala Likert (concordo totalmente; concordo parcialmente; não concordo, nem discordo; discordo parcialmente; e discordo totalmente).

Já para as questões abertas, utilizamos a análise do discurso de autor Bakhtin, o qual analisou o discurso dos seres envolvidos, para, então, compreender de forma clara como esses discursos foram construídos e como contribuíram, seja na pesquisa ou no produto educacional. Para testar o produto, repetimos todo o procedimento com os mesmos participantes, no intuito de revisar e validar o produto educacional.

3.4 Inclusão

- Estudantes dos cursos de: informática, mecânica e eletrotécnica dos últimos semestres do EMI (matrícula ativa 2023-2) no Campus Campo Grande MS.
- Docentes (ativos) que tenham envolvimento direto com o processo de estágio, ou seja, coordenadores, supervisores ou orientadores de estágio no Campus.
- Técnicos (ativos) que tenham envolvimento direto com o processo de estágio, ou seja, coordenadores, supervisores ou orientadores de estágio no Campus.

3.5 Exclusão

- Estudantes, docentes e técnicos que tenha se recusado a participar do estudo ou tenham manifestado desinteresse na pesquisa.
- Estudantes, docentes e técnicos que não apresentaram os devidos termos assinados, Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o (TALE).
- Estudantes de outras séries do curso, também professores que não estivessem ministrando aulas no(s) último(s) semestre(s).

3.6 Riscos

Caso tivessem ocorrido riscos mínimos aos indivíduos, como psicológicos ou físicos, ou até mesmo sociais, teríamos encaminhado para o setor de psicologia, juntamente com sua equipe pedagógica, para amenizar, visto que não houve, por parte do pesquisador, qualquer intenção de gerar riscos, não tendo sido sequer cogitados.

Para diminuir ao extremo tais riscos, foram exigidos dos alunos maiores de idade envolvidos na pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todos esses procedimentos de pesquisa de Ciências Humanas Sociais, bem como suas definições, foram extraídos da Resolução CNS 510/16.

Mesmo com todos esses riscos amenizados, caso tivesse havido desconforto ou questionamento por parte de algum aluno, ele poderia procurar os pesquisadores para sanar tal dúvidas ou desconforto com a pesquisa, sendo-lhe possível, ao final, solicitar por e-mail uma cópia do seu questionário para comprovação. Contudo, em todos os questionários de pesquisa que foram realizados, não houve o intuito de identificar nenhum estudante ou servidor. Houve, sim, apenas o intuito de colher e verificar quesitos de dados amostrais da pesquisa.

Todo os dados coletados foram preservados e mantidos sob sigilo para que pessoas não autorizadas conseguissem identificar os participantes da pesquisa.

Além disso tudo, conforme a Resolução CNS510/16, nos projetos de pesquisa em ciência humanas e sociais, a definição do risco resulta da apreciação dos seus procedimentos metodológicos e do seu potencial de causar danos maiores ao participante do que os existentes na vida cotidiana. Nesse sentido, prevenimos os riscos mínimos, tendo sido, ainda, resguardados os anonimatos e a confidencialidade dos dados coletados.

3.7 Benefícios

A presente pesquisa teve o intuito de criar um guia de orientação administrativa, para o estágio do Campus IFMS, o que dará uma melhor compreensão para a execução dos procedimentos e processos do componente curricular *estágio obrigatório*, do CCGMS. O guia poderá ser acessado por todos os alunos, técnicos ou docentes e outras pessoas que tenham algum interesse em tais processos e procedimentos de estágio obrigatório. O produto é de fácil acesso em formato de E-book e contém PDF, vídeo, links de documentos, textos explicativos, tudo isso podendo ser acessado por meio da leitura de um QR Code.

3.8 Participantes

Participaram da pesquisa estudantes e servidores (técnicos e docentes) que tinham envolvimento com o objeto da pesquisa (estágio obrigatório). Aplicamos dois questionários no *Google Forms*, cada um com dez perguntas, com questões abertas e fechadas. Foram convidados alunos de mecânica, eletrotécnica e informática, e servidores, tanto na primeira como na segunda fase da pesquisa, também da validação do produto. Portanto, a amostra passou por duas etapas em turmas distintas do IFMS: questionários de sondagem e questionários de validação do produto.

4 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS

Para a análise dos questionários em questões assertivas, utilizamos o método escala de Likert, a qual utiliza técnicas de resposta psicométrica por meio de perguntas e respostas fechadas e abertas, captando informações por meio de questionário de sondagem de opiniões sobre determinado assunto, como, por exemplo, o grau de **frequência ou importância**, no intuito de verificar se o sujeito do estudo teve contato com o objeto de estudo da pesquisa. As perguntas tinham as seguintes palavras-chave: muito frequente, frequentemente, ocasionalmente, raramente, nunca, muito importante, importante, moderado, às vezes importante, não é importante.

O detalhamento do método está acessível na obra “Mensuração e Desenvolvimento de Escalas”, do autor Costa (2011), em que ele especifica o método escala de Likert no capítulo 5 da obra. Richardson também traz elementos essenciais para essas análises:

Dois aspectos importantes na pesquisa social são: a formulação e o teste das hipóteses. Geralmente, o pesquisador está interessado em procurar soluções para o problema de investigação formulado. Observa os fatos e busca explicar sua ocorrência, baseado em determinadas teorias. Uma função importante das hipóteses é a determinação da adequação dessas teorias como fundamentos explicativos (Richardson, 1999).

4.1 Análise dos dados – Análise dialógica do discurso

A análise do discurso, de acordo com Bakhtin (2003), é uma abordagem teórica que busca compreender como as formas de linguagem influenciam e são influenciadas pelas interações sociais. Essa abordagem é especialmente útil na análise de dados qualitativos, como entrevistas, pois permite uma compreensão mais aprofundada das perspectivas, significados e discursos presentes nas interações verbais.

De acordo com Bakhtin (2003), a linguagem não é apenas um meio de transmitir informações, mas também um instrumento de interação social, na qual as pessoas constroem significados compartilhados. Assim, a análise do discurso busca identificar os diferentes pontos de vista, vozes e ideologias presentes nas interações linguísticas.

Ao aplicar a análise do discurso em dados de entrevistas, o pesquisador deve considerar as noções de enunciado, gênero discursivo e dialogismo propostas por Bakhtin (2003), pois o enunciado é a unidade básica da comunicação, uma expressão verbal concreta que traz consigo um contexto social, histórico e cultural. Os gêneros discursivos referem-se a tipos específicos

de enunciados, como entrevistas, debates, conversas informais, entre outros. Já o dialogismo refere-se à interação entre diferentes vozes presentes no discurso (Bakhtin, 2003).

Na análise do discurso de dados de entrevistas, o pesquisador deve identificar os discursos presentes nas respostas dos entrevistados, buscando compreender as vozes, perspectivas e posicionamentos presentes. É importante examinar como esses discursos são influenciados pelo contexto social, cultural e histórico, também como eles contribuem para a construção de significados compartilhados.

Além disso, a análise do discurso também envolve a identificação de elementos linguísticos, como o uso de metáforas, ironia, modalidades de expressão e escolhas vocabulares. Esses elementos linguísticos podem revelar atitudes, crenças e ideologias presentes nas respostas dos entrevistados (Bakhtin, 2016).

Ao realizar a análise do discurso de dados de entrevistas, é essencial adotar uma abordagem reflexiva e interpretativa, considerando o contexto mais amplo em que as interações ocorrem. O pesquisador deve buscar conexões e padrões nos discursos dos entrevistados, bem como refletir sobre o próprio papel como intérprete e mediador dos significados construídos nas interações.

Em resumo, a análise do discurso, de acordo com Bakhtin (2016), é uma abordagem teórica valiosa para a análise de dados de entrevistas, permitindo uma compreensão mais profunda dos discursos, significados e perspectivas presentes nas interações linguísticas. Ao aplicar essa abordagem, o pesquisador deve considerar os conceitos de enunciado, gênero discursivo e dialogismo, buscando identificar as vozes e as ideologias presentes no discurso dos entrevistados. A análise do discurso oferece uma maneira de revelar as complexidades e nuances das interações verbais, contribuindo para uma compreensão mais abrangente das perspectivas dos participantes da pesquisa (Bakhtin, 2016).

4.2 Análise dialógica do discurso enquanto metodologia

A análise do discurso, como metodologia de pesquisa, é embasada por diversos autores e teóricos que contribuíram para o desenvolvimento dessa abordagem. Ao analisar dados a partir dessa perspectiva, é possível citar alguns desses autores e suas contribuições, como Foucault (1969), considerado um dos principais teóricos da análise do discurso.

Ele destacou a relação entre discurso e poder, argumentando que o discurso é uma forma de exercício de poder que molda a forma como as pessoas pensam, agem e se relacionam. Sua

obra “A Arqueologia do Saber” influenciou profundamente a análise do discurso, ao explorar as regras de formação e funcionamento dos discursos em diferentes contextos.

Fairclough (2001) é conhecido por sua abordagem crítica da análise do discurso, destacando a importância de investigar os aspectos ideológicos e políticos presentes nos discursos. Sua obra “Discurso e Mudança Social” propõe uma análise crítica dos discursos, levando em consideração as relações de poder e as estruturas sociais que moldam a linguagem.

Dijk (2008) é um renomado linguista e teórico do discurso. Ele enfatiza a importância do contexto social e cognitivo na análise do discurso, investigando como as estruturas de poder influenciam a produção e a interpretação dos discursos. Suas obras “Discurso e Poder” e “Discurso e Discriminação” são referências importantes nesse campo.

Laclau e Mouffe (2015) propuseram a teoria do discurso político, destacando a construção discursiva das identidades políticas e a mobilização de significados para a construção de lutas políticas. Seu livro “Hegemonia e Estratégia Socialista” é uma referência fundamental para a compreensão da relação entre discurso e política.

Embora Bakhtin seja mais conhecido por suas contribuições para a teoria literária, suas ideias sobre dialogismo e polifonia têm sido aplicadas na análise do discurso. Bakhtin (2003) argumenta que o discurso é uma interação entre vozes sociais e que a compreensão de um enunciado requer considerar as múltiplas perspectivas presentes.

Ao analisar dados a partir da análise do discurso, é importante fundamentar-se nas contribuições teóricas, pois essa análise pode envolver identificar as formações discursivas presentes nos dados, analisar as relações de poder e ideologia, investigar as estruturas sociais e políticas que moldam os discursos e considerar as múltiplas vozes presentes na interação discursiva.

Em suma, a análise do discurso é embasada por diversos autores, como Foucault, Fairclough, Dijk, Laclau, Mouffe e Bakhtin. Suas contribuições teóricas fornecem bases sólidas para a análise de dados a partir dessa perspectiva, ajudando os pesquisadores a compreenderem as relações de poder, ideologia e contexto social presentes nos discursos.

A Análise Dialógica do Discurso é uma metodologia que se baseia nos princípios teóricos de Bakhtin (2003), um renomado filósofo e linguista russo. Essa abordagem tem o objetivo de compreender como o discurso é moldado pelas interações sociais e como múltiplas vozes e perspectivas influenciam a construção do sentido.

Enquanto metodologia, enfatiza-se a importância do diálogo e da interação entre diferentes vozes presentes no discurso. Ela busca analisar como as vozes se relacionam,

contradizem-se e se complementam, e como essas relações contribuem para a construção do sentido.

Ao utilizar essa metodologia, o pesquisador identifica as vozes presentes no discurso e analisa suas características, intenções e posições sociais. Isso envolve identificar as diferentes perspectivas e posicionamentos ideológicos presentes nas interações verbais e investigar como essas vozes influenciam a construção dos significados.

A Análise Dialógica do Discurso também considera o contexto social, histórico e cultural em que o discurso ocorre. Ela reconhece que o sentido é construído dentro de um contexto específico e que as interações verbais são influenciadas pelas relações de poder, normas culturais e históricas. Essa metodologia também valoriza a reflexividade e a interpretação por parte do pesquisador. Ela reconhece que o pesquisador desempenha um papel ativo na análise do discurso, interpretando os significados e refletindo sobre as próprias posições e perspectivas.

A análise dos discursos é realizada por meio de uma abordagem qualitativa, envolvendo a coleta e a transcrição de dados discursivos. O pesquisador examina os enunciados, identifica as vozes presentes, analisa os recursos linguísticos utilizados e interpreta as relações dialógicas que emergem do discurso.

A Análise Dialógica do Discurso tem aplicações em diversas áreas, como estudos culturais, comunicação, educação e psicologia social. Ela oferece uma perspectiva que permite compreender as dinâmicas sociais, as ideologias e os conflitos presentes nas interações verbais. Em resumo, é uma metodologia que se baseia nos princípios teóricos de Bakhtin (2003) para compreender como o discurso é moldado pelas interações sociais. Ela enfatiza a importância do diálogo, da interação entre vozes e da consideração do contexto social e histórico. Essa abordagem qualitativa valoriza a reflexividade e a interpretação por parte do pesquisador, permitindo uma compreensão mais profunda das relações dialógicas e dos significados construídos nas interações verbais.

5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Nesta seção, os dados coletados foram analisados, no intuito de contribuir para a construção do E-book digital no formato de guia de orientação de processos e procedimentos administrativos do estágio obrigatório, na educação básica profissional e tecnológica.

Importante destacar que o estágio curricular está em consonância com a Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, pois detalha, no artigo primeiro, que o estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Dentro da prerrogativa de formação do educando, o estágio faz parte do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), além de integrar o itinerário formativo do educando. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O IFMS elaborou um regulamento de Estágio dos Cursos de Educação Profissional Técnica de nível Médio, Cursos Técnicos Subsequentes na modalidade a Distância e dos Cursos Superiores de Tecnologia e Bacharelado, no ano de 2017, estabelecendo as regras em conformidade com as normas vigentes. Esse regulamento forneceu uma descrição detalhada das modalidades de estágio, definindo os significados institucionais de cada ação e modalidade, assim como o papel de cada participante envolvido no processo, levando em consideração a realidade local.

O desafio encontrado nessa implementação é o desalinhamento existente entre o fazer teórico e prático tanto do que é ensinado, como do que é praticado pelos alunos e professores no momento do estágio. Dessa forma, a análise dos dados à luz da análise do discurso trouxe as inquietações coletadas através das entrevistas, tanto de servidores, como docentes e alunos, com o intuito de propor um guia prático e concernente às teorias na EPT.

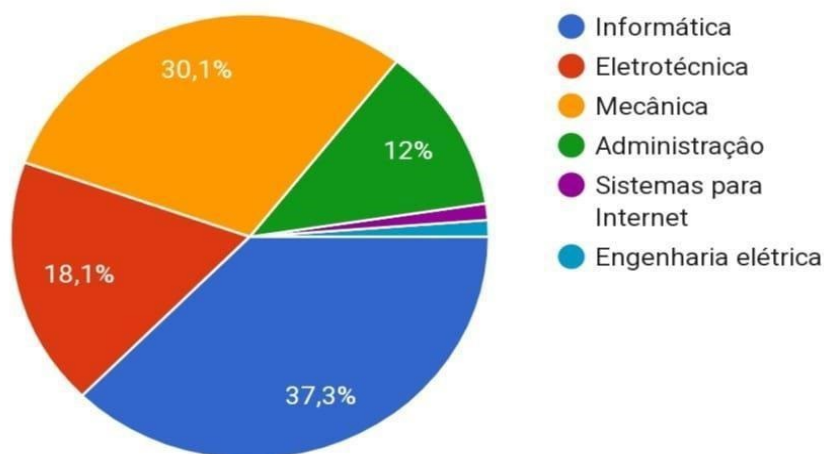
5.1 Análise do Discurso do Discentes

A análise do discurso sobre questionários de alunos revelou uma interação dinâmica entre os alunos e a instituição educacional, pois os questionários no *Google Forms* são espaços onde os alunos podem expressar suas opiniões, sentimentos e experiências sobre diversos aspectos do ambiente escolar. Por meio da análise do discurso, é possível examinar tanto as

respostas, como também as estruturas de poder subjacentes que moldam essas respostas (Bakhtin, 2003).

O primeiro questionamento serviu para demonstrar a variedade de alunos participantes da presente pesquisa de diferentes cursos da Educação Profissional e Tecnológica. O primeiro questionamento teve o seguinte foco: qual curso os participantes da pesquisa estavam cursando naquele exato período. Os dados demonstram que 37,3% são de Informática, 30,1% são alunos da Mecânica, 18,1% de Eletrotécnica, 12% Administração, e o restante, de Engenharia Elétrica e Sistemas para Internet, conforme demonstrado no gráfico do Gráfico 1:

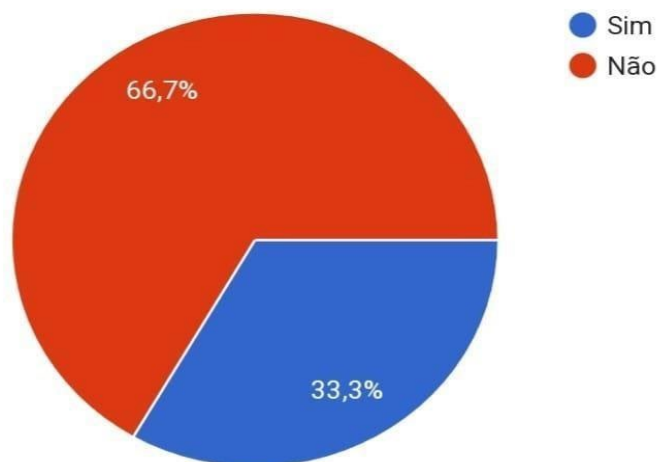
Gráfico 1 – Número de alunos por curso



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Os processos formativos, na trajetória escolar dos estudantes do EMI do IFMS, encontram alguns desafios, um deles é o estágio obrigatório curricular. É nesse sentido que a escola ocupa um espaço significativo nos encaminhamentos desses processos formativos. Esses elementos têm ganhado cada vez mais espaço nos debates e reflexões acerca das orientações para o estágio supervisionado, que compõem o currículo integrado e os seus desafios (Bazana; Nonemacher; Ramos, 2021).

Na participação dos alunos de diversos cursos, foi importante demonstrar, na coleta de dados, que houve tanto facilidades como dificuldades no acesso a informações sobre o estágio obrigatório. Dessa forma, foi possível perceber que alunos do Ensino Médio Integrado, ao serem questionados sobre as dificuldades encontradas no acesso a documentos e processo sobre estágio obrigatório e sua execução na prática, responderam da seguinte forma, conforme o gráfico: 33,3% dos alunos entrevistados tiveram dificuldades.

Gráfico 2 – Número de Alunos que tiveram dificuldades

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Importante destacar o percentual 67,7% de alunos respondentes que não tiveram dificuldades, pois estão nos seguintes casos: ainda não tinham feito o estágio obrigatório curricular pela limitação no número das vagas. Ou seja: esse percentual revelou que tiveram dificuldade no acesso às vagas de estágio interno e externo, bem como por outros motivos, como o fato de ainda não terem chegado a esta etapa.

Nesse ínterim, cabe analisar outra parte que já desenvolveu o estágio e que apontou não ter tido dificuldade no acesso às informações acerca do estágio obrigatório. De acordo com Bakhtin (2003), ao analisar o discurso, é necessário considerar a posição que o participante da pesquisa ocupa dentro da instituição de ensino. Ou seja: para chegar a tais respostas, e seria necessário questionar os porquês de a maioria não ter acesso com facilidade, e uma minoria não ter a mesma dificuldade.

Dessa forma, cabe destacar também que essas dificuldades foram pontuadas na questão que pediu que os alunos descrevessem quais foram as dificuldades mais marcantes para eles. Temos os resultados no Quadro 1 no lado esquerdo. No lado direito, apresenta-se como o guia que foi elaborado a partir desta pesquisa poderá auxiliar nas principais dificuldades encontradas atualmente:

Quadro 1 – Principais dificuldades encontradas pelos alunos ao fazer estágio no IFMS

DIFICULDADES	SOLUÇÃO DO GUIA PRÁTICO
Indisponibilidade dos documentos necessários para início do estágio obrigatório.	Documentos serão acessados direto no site do IFMS por meio dos <i>links</i> .
Falta de informação sobre critérios para acesso aos estágios internos e externos	Vídeos curtos instrucionais e textos instrucionais através do <i>links</i> .
Poucas vagas.	E-mail de interação entre a coordenação
Dificuldade para coletar as assinaturas.	<i>Links</i> por meio do <i>Forms</i> para gerar termos e outros documentos.
Falta de instruções de como realizar os relatórios do estágio.	Vídeos curtos instrucionais e textos instrucionais por meio do <i>links</i> .
Indicação clara e objetiva de onde se inscrever no estágio obrigatório	E-mail de interação entre a coordenação, vídeos e <i>links</i> no <i>Forms</i> .
Falta de Prioridade nas Vagas existentes para alunos que pegaram DP.	E-mail de interação com a coordenação.
Indisponibilidade dos documentos necessários para início do estágio obrigatório	Documentos serão acessados diretamente no site do IFMS por meio dos <i>links</i> .
Falta de informação sobre critérios para acesso aos estágios internos e externos.	Vídeos curtos instrucionais e textos instrucionais por meio dos <i>links</i> .

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Cabe destacar que esses apontamentos vislumbram reivindicações que estão presentes no cotidiano de cada um dos estudantes. Sob a perspectiva da análise do discurso, os apontamentos dos alunos em ambientes educacionais revelam dinâmicas complexas de poder, identidade e linguagem.

Os apontamentos dos alunos podem ser entendidos como formas de resistência e negociação dentro das estruturas de poder institucionais e por meio da análise do discurso, sendo possível identificar como as reclamações são construídas, que linguagem é utilizada e como essas expressões refletem as relações de poder entre alunos e professores, bem como entre alunos e a gestão escolar (Bakhtin, 2003).

Muitas vezes, essas inquietações estão ligadas a questões de justiça, igualdade, mas, no caso da presente pesquisa, percebe-se que está ligada à reivindicação de acesso a recursos educacionais, como a orientações básicas acerca do desenvolvimento do estágio obrigatório, número de vagas, prioridade nas vagas existentes, etc.

Ao examinar o discurso dos alunos, consideramos não apenas o conteúdo explícito das reclamações, mas também os contextos sociais nos quais esses apontamentos surgem, ou seja, na etapa que antecede o início do estágio obrigatório (em grande parte). Dessa forma, cabe

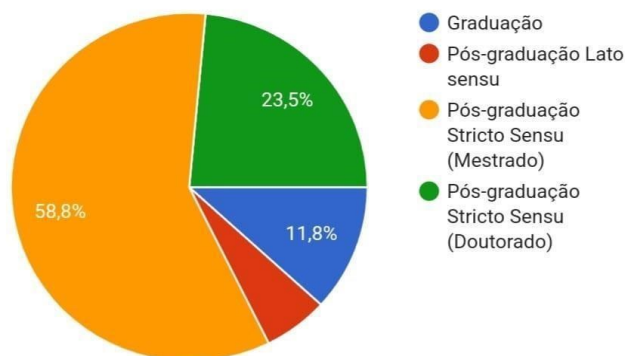
observar que as inquietações são influenciadas pela ansiedade e expectativa acerca do início do estágio.

Nessa perspectiva, a análise do discurso realizada nos dados coletados destaca questões de representação e legitimidade, uma vez que nem todas as reclamações dos alunos são igualmente reconhecidas ou tratadas pela instituição educacional, oferecendo *insights* importantes sobre as relações de poder e identidade dentro do contexto educacional, podendo informar práticas pedagógicas mais inclusivas e equitativas (Bakhtin,2003).

5.2 Análise do Discurso dos Servidores

Nesta segunda etapa, foram entrevistados servidores que trabalham/trabalharam direta ou indiretamente com o desenvolvimento do estágio obrigatório. Tanto os servidores técnicos administrativos como docentes, nessa perspectiva, inicialmente se objetivou compreender o nível de instrução dos servidores. Por meio do questionário, foi possível identificar que grande parte dos servidores tem pós-graduação *stricto sensu*, Mestrado, conforme pode ser visto no Gráfico 3:

Gráfico 3: Maior titulação dos Servidores

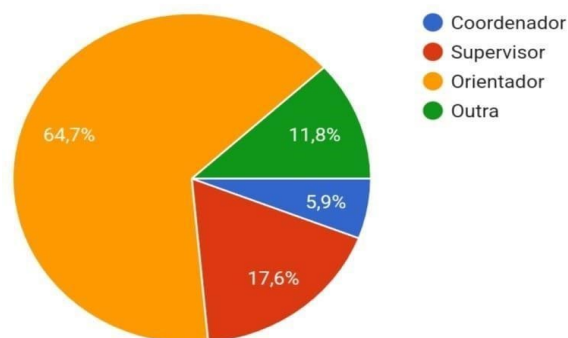


Fonte: Elaboração própria, 2024.

Do total de servidores entrevistados, 88,2% já trabalharam diretamente com o estágio obrigatório. Dessa forma, os entrevistados apontaram, com propriedade, as defasagens presentes no processo de orientação do estágio obrigatório, cabendo atenuar a importância da participação ativa de professores orientadores no processo de construção de um guia prático para o estágio obrigatório. Tais profissionais são fundamentais para a formação consistente dos futuros profissionais, pois possuem vasta experiência no campo educacional. Por isso, sua participação na elaboração do guia permite incluir diretrizes claras e relevantes, baseadas em

situações reais vivenciadas por eles e pelos estagiários, isso porque 64,7% dos servidores atuaram na função de orientador do estágio obrigatório, como pode ser visto no Gráfico 4:

Gráfico 4 – Função dos Servidores no Estágio

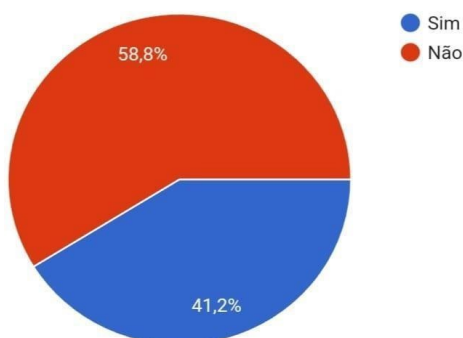


Fonte: Elaboração própria, 2024.

Os orientadores conhecem a realidade das escolas e as particularidades de cada contexto. Eles contribuem para que o guia seja adaptado às especificidades da instituição, considerando aspectos, como cultura escolar, diversidade de alunos e recursos disponíveis, garantindo que as atividades propostas no estágio estejam fundamentadas em conceitos pedagógicos sólidos, promovendo a conexão entre teoria e prática.

Outro questionamento importante a que os servidores responderam foi sobre a crença acerca do acesso tanto de empresas que podem fornecer e supervisionar o estágio, contribuindo com os alunos e com a própria instituição, quanto ao acesso de alunos a essas informações. Em relação a isso, 58,8% dos entrevistados apontaram que não há facilidade no acesso, como pode ser visto no Gráfico 5:

Gráfico 5 – Crença sobre facilidade de acesso a informações do Estágio



Fonte: Elaboração própria, 2024.

A análise que pode ser realizada através do discurso desses servidores demonstra que os discursos não são isolados, pois a outra parte, 41, 2%, apontou que os alunos e empresários têm acesso às informações de forma facilitada, ou seja, as opiniões estão interconectadas, influenciando-se mutuamente.

No contexto da relação entre servidores e alunos, a falta de crença dos servidores de que os alunos possuem acesso a informações sobre estágio obrigatório pode ser vista como um diálogo implícito, os servidores trazem suas próprias perspectivas e preconceções, enquanto os alunos têm suas experiências e conhecimentos.

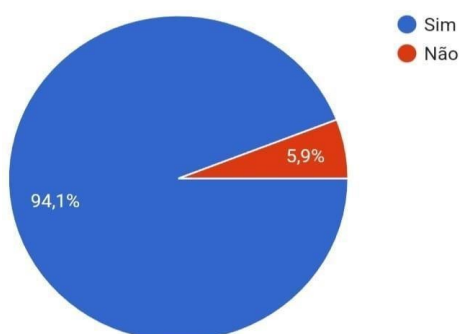
Segundo Bakhtin (2003), todo discurso carrega ideologias e os servidores podem estar ancorados em uma ideologia que desvaloriza a capacidade dos alunos de acessar informações relevantes, bem como desvaloriza a capacidade da instituição de emitir informações claras e objetivas.

Essa visão pode ser influenciada por hierarquias institucionais ou pela crença de que apenas os servidores detêm o conhecimento necessário, além disso, Bakhtin (2003) introduz o conceito de exotopia, que se refere à posição de alguém fora do discurso, que no caso da presente pesquisa é pesquisador.

Os servidores, como parte da instituição, podem estar imersos em sua própria realidade, enquanto os alunos, como exotopias, têm perspectivas diferentes, dessa forma a falta de confiança dos alunos na instituição, como dos servidores nos alunos pode ser resultado dessa distância exotopia (Bakhtin,, 2003). Dessa forma, os servidores precisam reconhecer a voz dos alunos, sanar dúvidas frequentes e considerar suas experiências para promover uma comunicação mais eficaz entre servidores, alunos e empresas.

Outrossim, ao serem questionados sobre acreditar que um guia prático de orientações sobre estágio obrigatório poderia ser interessante para o campus de Campo Grande 94,1% acreditam que sim, enquanto apenas 5,9% acreditam que não, conforme visualizado no Gráfico 6:

Gráfico 6 – Crença sobre facilidade de acesso a informações do Estágio



Fonte: Elaboração própria, 2024.

A análise realizada por meio do discurso revelou é necessário e importante ter um guia prático e interativo (opinião da maioria dos servidores) refletindo suas experiências, valores e expectativas acerca do estágio obrigatório, lembrando que grande parte dos participantes atuou na orientação de estágio.

Nessa perspectiva, eles dialogam com normas institucionais, colegas, alunos e outros atores envolvidos no processo de estágio. E, por meio da análise desses discursos, é possível analisar como essas vozes se entrelaçam, como os servidores constroem significados e como suas visões são moldadas pelo contexto.

O guia prático e objetivo é uma resposta a essas múltiplas vozes, buscando facilitar a compreensão e a aplicação das diretrizes do estágio. E a análise do discurso permitiu explorar a complexidade desses discursos, considerando suas dimensões sociais, históricas e ideológicas, e o guia de estágio emerge como um ponto de convergência dessas vozes, mediando a interação entre servidores, estudantes e instituições.

Em relação à solicitação da descrição básica sobre como os servidores acreditavam que o E-book devesse ser elaborado, as sugestões foram categorizadas em duas partes. Na primeira parte, há a sugestão dos participantes e, na segunda parte, há a solução encontrada para que o guia prático, além de ser democrático, atenda todas as perspectivas dos servidores que colaboraram.

Quadro 2 – Sugestões dos Servidores para Construção do Guia

SUGESTÕES	SOLUÇÕES DO GUIA PRÁTICO
Acessível e claro.	Escrita breve, acompanhada de <i>link</i> .
Completo e com passo a passo.	Com legislação, documentos e vídeos curtos.
Vídeos curtos explicando cada etapa.	Vídeos instrucionais.
Conceitual e com todas as informações.	Com legislação, documentos e vídeos curtos.
Diagramação de textos curtos e escrita dialógica.	Escrita breve, acompanhada de <i>link</i> .
Com ambientes que tenham linguagens diferenciadas para cada tipo de público.	Vídeos com alunos de outros Ifs.
Com passo a passo e em anexo, todos os relatórios necessários.	<i>Links</i> diretamente no site do IFMS e outros locais onde estarão os documentos com instruções.
Objetivo, muito visual e menos textual possível.	Interação entre imagens, vídeos, texto e <i>links</i> .

Fonte: Elaboração própria, 2024.

6 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS DO QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO

Os dados coletados foram analisados com o intuito de validar o e-book no formato de guia de orientação de processos e procedimentos administrativos do estágio obrigatório, na Educação Básica Profissional e Tecnológica. Importante destacar que o estágio curricular do IFMS está em consonância com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, pois detalha, no Artigo 1º, que o estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Dentro da prerrogativa de formação do educando, o estágio está em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), interagindo com o itinerário formativo do educando. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. O IFMS tem um regulamento de Estágio dos Cursos de Educação Profissional Técnica de nível Médio, Cursos Técnicos Subsequentes na modalidade a Distância e dos Cursos Superiores de Tecnologia e Bacharelado, no ano de 2017, estabelecendo todas as regras, em conformidade com as normas vigentes. Esse regulamento fornece uma descrição detalhada das modalidades de estágio, definindo os significados institucionais de cada ação e modalidade, assim como o papel de cada participante envolvido no processo, levando em consideração a realidade local.

O desafio encontrado nessa implementação foi o desalinhamento existente entre a teoria e a prática, ou seja, tanto o que é ensinado, como o que é praticado pelos alunos e professores no momento do estágio. Dessa forma, a análise dos dados à luz da análise do discurso trouxe as inquietações coletadas nas entrevistas, tanto de servidores, como docentes e alunos, com o intuito de propor um guia prático e concernente às teorias na EPT. Ressaltamos também que o Guia de Processo e Procedimentos Administrativo veio ao encontro dessa teoria e prática, pois ele faz com que essa teoria e essa prática sejam alocadas e compartilhadas de forma clara, acessível em qualquer ambiente, além de tirar algumas dúvidas básicas sobre o que é o estágio obrigatório do IFMS.

6.1 Análise do Discurso do Discentes, Docentes e Técnicos Administrativos do questionário de caracterização

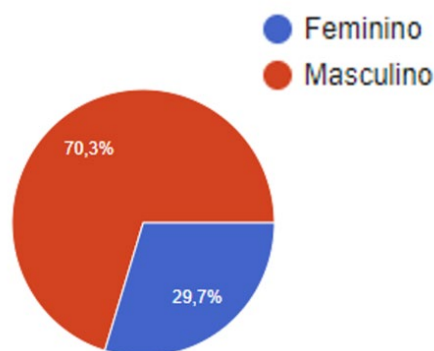
A análise do discurso sobre questionários de estudantes, técnicos e docentes revelou uma interação dinâmica entre os alunos e a instituição educacional, pois os questionários são espaços onde os alunos podem expressar suas opiniões, sentimentos e experiências sobre diversos aspectos do ambiente escolar. Por meio da análise do discurso, é possível examinar tanto as respostas, como também as estruturas de poder subjacentes que as moldam (Bakhtin, 2003).

O primeiro momento da pesquisa serviu para demonstrar a variedade de alunos participantes de diferentes cursos da Educação Profissional e Tecnológica, dos últimos anos do Ensino Médio Integrado. Conseguimos a participação de 15 alunos, os quais estavam finalizando ou já haviam finalizado o estágio obrigatório do IFMS. E técnicos e docentes foram 22, que já haviam tido contato direto ou indireto com estágio obrigatório para os participantes voluntários. Desse total, aproximadamente 70% homens e 30% mulheres.

Gráfico 7 – Sexo

Qual seu sexo?

37 respostas

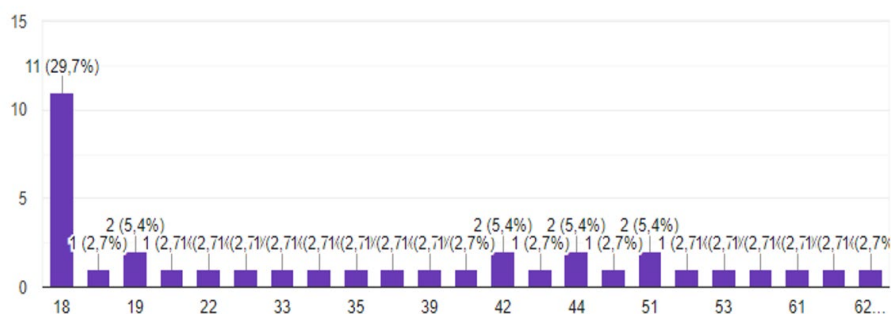


Fonte: Elaboração própria, 2024.

O segundo momento da pesquisa nos revelou que, dos 37 participantes, entre docentes, técnicos e alunos, a idade deles teve uma variação de 18 a 62 anos. Ou seja: para análises do discurso, isso impactou profundamente, visto que o grau de maturidade e a ligação com o objeto e informações e processos do estágio obrigatório eram totalmente diferentes de cada público.

Gráfico 8 – Idade

Qual a sua idade?
37 respostas

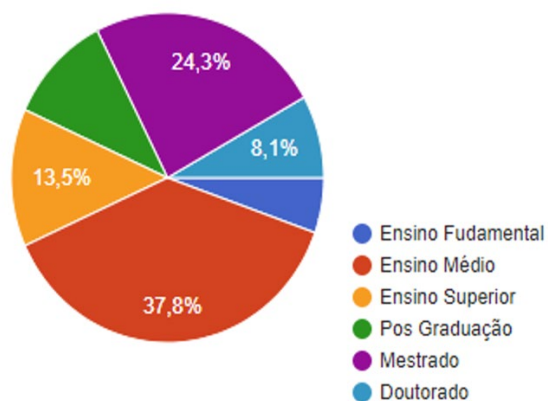


Fonte: Elaboração própria, 2024.

O terceiro momento da pesquisa nos auxiliou de forma eficaz na análise deste discurso, pois revela que, por parte de alunos e docentes, não há uma variação de formação escolar, pois a única diferença é que o docente tem o ensino superior, e os estudantes, o ensino médio na área de atuação profissional. Já com relação aos técnicos, notamos que eles têm diversas formações acadêmicas e cursos variados e não atuam em sala de aula nos cursos tecnológicos integrados do IFMS.

Gráfico 9 – Informações acadêmicas

Informações Acadêmicas
37 respostas



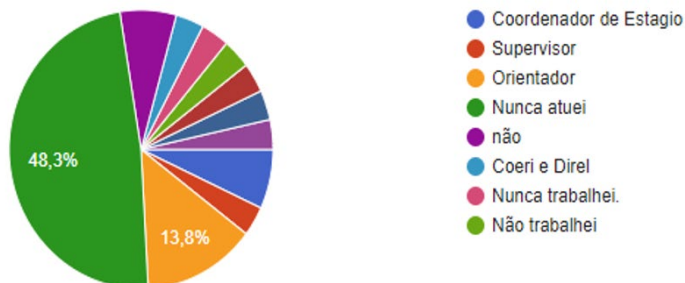
Fonte: Elaboração própria, 2024.

O quarto momento da pesquisa respondeu à seguinte indagação: se o respondente tinha contato direto com o objeto de estudo, “estágio obrigatório do IFMS”. Notamos que, de todos os participantes, aproximadamente 52% já havia tido contato direto com o estágio obrigatório, e 48% não havia tido contato nem indiretamente com o objeto da pesquisa.

Gráfico 10 – Atuação em estágio obrigatório

Você já atuou com estágio obrigatório no IFMS em alguma função ?

29 respostas



Fonte: Elaboração própria, 2024.

O quinto momento da pesquisa nos trouxe um reflexo, levando-nos a observar que 62% dos participantes nunca participaram de nenhum projeto dentro IFMS, enquanto 38% já participaram de forma direta de alguma atividade envolvendo projeto no IFMS.

Gráfico 11 – Atividade que desenvolve

Você desenvolve algum dessas atividades:

29 respostas



Fonte: Elaboração própria, 2024.

7 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS PARA VALIDAÇÃO DO PRODUTO

Os dados coletados foram analisados com o intuito de validar o e-book digital no formato de guia de orientação de processos e procedimentos administrativos do estágio obrigatório, na Educação Básica Profissional e Tecnológica.

Importante destacar que o estágio curricular do IFMS está em consonância com a Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, pois detalha, no Artigo 1º, que o estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Dentro da prerrogativa de formação do educando, o estágio está em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), interagindo com o itinerário formativo do educando. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O IFMS tem um regulamento de Estágio dos Cursos de Educação Profissional Técnica de nível Médio, Cursos Técnicos Subsequentes na modalidade a Distância e dos Cursos Superiores de Tecnologia e Bacharelado, no ano de 2017, estabelecendo todas as regras, em conformidade com as normas vigentes. Esse regulamento fornece uma descrição detalhada das modalidades de estágio, definindo os significados institucionais de cada ação e modalidade, assim como o papel de cada participante envolvido no processo, levando em consideração a realidade local.

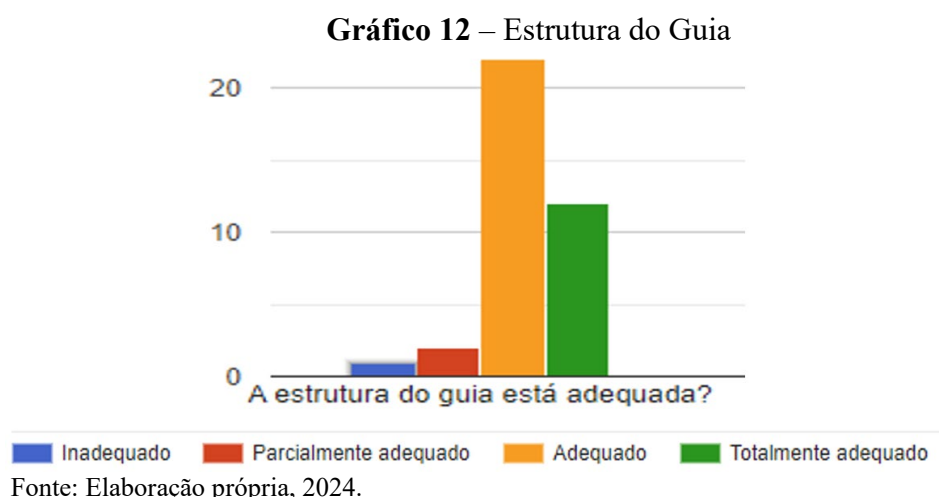
O desafio encontrado consiste na oposição entre teoria e a prática, ou seja, tanto o que é ensinado, como o que é praticado pelos alunos e professores no momento do estágio. Dessa forma, a análise dos dados à luz da análise do discurso trouxe as inquietações coletadas nas entrevistas, tanto de servidores, como docentes e alunos, com o intuito de propor um guia prático e concernente às teorias na EPT.

O Guia de Processo e Procedimentos Administrativo veio ao encontro dessa teoria e prática, pois ele faz com que essa teoria e essa prática sejam alocadas e compartilhadas de forma clara, acessível em qualquer ambiente, além de tirar algumas dúvidas básicas sobre o que é o estágio obrigatório do IFMS.

7.1 Análise do Discurso dos Discentes, Docentes e Técnicos Administrativos para a validação do produto

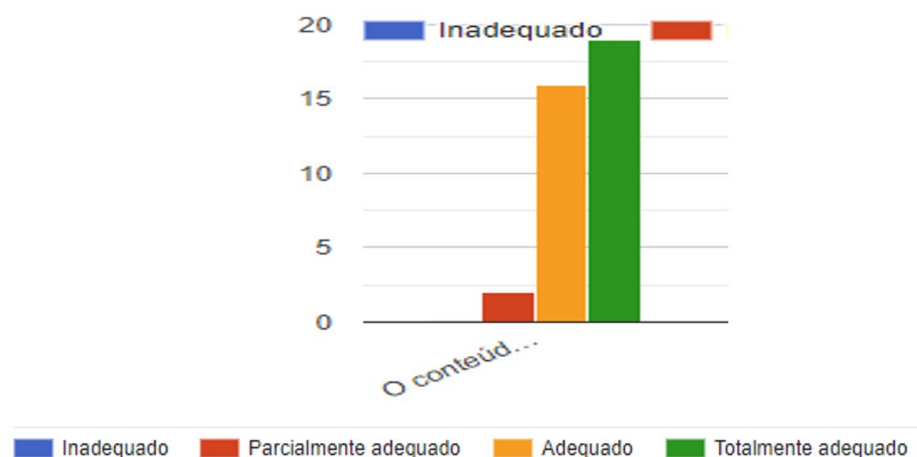
A análise do discurso sobre questionários de alunos revelou uma interação dinâmica entre os alunos e a instituição educacional, pois os questionários são espaços onde os alunos podem expressar suas opiniões, sentimentos e experiências sobre diversos aspectos do ambiente escolar. Por meio da análise do discurso, é possível examinar tanto as respostas dos como também as estruturas de poder subjacentes que as moldam (Bakhtin, 2003).

O primeiro tópico do de questionamento para validação do produto foi sobre o aspecto de como foi organizado estruturalmente o GUIA. Os dados demonstram que, dos 37 participantes da pesquisa, 22 responderam que **a estrutura** foi **adequada**, enquanto 12 dos participantes responderam que **a estrutura** foi **totalmente adequada**. Ou seja, dos 37 voluntários, **30 deles validaram a parte estrutural do GUIA**, conforme demonstrado no Gráfico 12.



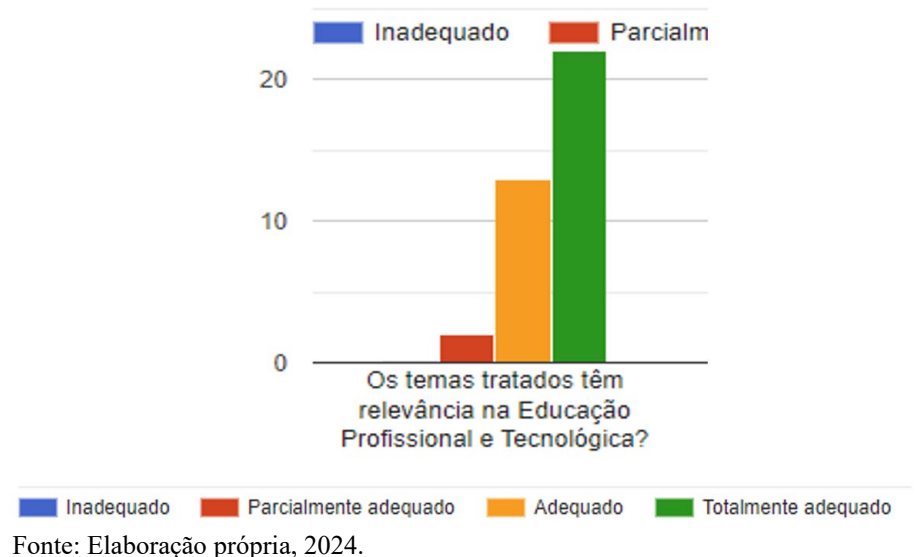
O segundo tópico de questionamento para validação do produto voltou-se à forma como foram organizados os conteúdos do GUIA. Segundo os dados, dos 37 participantes da pesquisa, 19 responderam que os **conteúdos** foram **totalmente adequados**, enquanto 16 dos participantes responderam que **os conteúdos** foram **adequados**. Ou seja, dos **37 voluntários**, **35 deles validaram a parte de conteúdo do GUIA**, conforme demonstrado no Gráfico 13:

Gráfico 13 – Conteúdo do Guia



O terceiro tópico de questionamento para validação do produto foi sobre a relevância da criação do GUIA. Os dados demonstram que, dos 37 participantes da pesquisa, 22 responderam que o guia estava **totalmente adequado** e tinha **relevância** com objeto de estudo, enquanto 13 dos participantes responderam que o guia estava **adequado** e tinha **relevância** com o objeto de estudo. Ou seja, dos **37 voluntários**, **35 validaram a relevância do GUIA**, conforme demonstrado no gráfico do Gráfico 14:

Gráfico 14 – Relevância do Guia



Segundo Bakhtin (2003), todo discurso carrega ideologias, e os servidores podem estar ancorados em uma ideologia que desvaloriza a capacidade dos estudantes de acessarem informações relevantes, bem como desvalorizam a capacidade da instituição de emitir informações claras e objetivas. Essa visão pode ser influenciada por hierarquias institucionais

ou pela crença de que apenas os servidores detêm o conhecimento necessário. Além disso, Bakhtin (2003) introduz o conceito de exotopia, que se refere à posição de alguém fora do discurso, que, no caso da presente pesquisa, é o pesquisador.

Os servidores, como parte da instituição, podem estar imersos em sua própria realidade, enquanto os estudantes, como exotopias, têm perspectivas diferentes. Dessa forma, a falta de confiança dos alunos na instituição, como dos servidores nos estudantes, pode ser resultado dessa distância exotópica (Bakhtin, 2003). Dessa forma, os servidores precisam reconhecer a voz dos alunos, sanar dúvidas frequentes e considerar suas experiências para promover uma comunicação mais eficaz entre servidores, alunos e empresas.

Além disso, cabe analisar outras partes que já desenvolveram o estágio e apontar se houve ou não dificuldade no acesso às informações acerca do estágio obrigatório. De acordo com Bakhtin (2003), ao analisar o discurso, é necessário considerar a posição que o participante da pesquisa ocupa dentro da instituição de ensino. Ou seja: para chegar a tais respostas, seria necessário questionar os porquês de a maioria não ter acesso com facilidade, e uma minoria não ter a mesma dificuldade.

Dessa forma, cabe destacar também que essas dificuldades foram pontuadas na questão que pediu que os estudantes descrevessem quais foram as dificuldades mais marcantes para eles. Como resultado, temos o Quadro 3 no lado esquerdo. No lado direito, apresenta-se como o guia, que foi elaborado a partir desta pesquisa, poderá auxiliar nas principais dificuldades encontradas atualmente (Bakhtin, 2003).

Em relação à solicitação de servidores e estudantes, acreditam que o e-book pode ser elaborado, por meio de sugestões categorizadas dos participantes, gerando, assim, uma solução para a pesquisa, no intuito de que o guia prático, além de ser democrático, atenda todas as perspectivas dos servidores e estudantes que colaboraram.

Quadro 3 – Principais dificuldades encontradas pelos estudantes e servidores no processo e procedimentos do estágio no IFMS

DIFICULDADES	SOLUÇÕES DO GUIA PRÁTICO
Erro técnico do Site (login, senha, etc.)	E-mail da coordenação para possível correção
Indisponibilidade dos documentos necessários para início do estágio obrigatório.	Documentos serão acessados direto no site do IFMS através dos links.
Falta de informação sobre critérios para acesso aos estágios internos e externos.	Vídeos curtos instrucionais e textos instrucionais através dos links.
Poucas vagas.	E-mail de interação entre a coordenação

Dificuldade para coletar as assinaturas.	Links através do forms para gerar termos e outros documentos.
Falta de instruções de como realizar os relatórios do estágio.	Vídeos curtos instrucionais e textos instrucionais através do links .
Indicação clara e objetiva de onde se inscrever no estágio obrigatório	E-mail de interação entre a coordenação, vídeos e links no forms.
Falta de Prioridade nas Vagas existentes para alunos que pegaram DP.	E-mail de interação entre a coordenação
Acessível e claro.	Escrita breve, acompanhada de através de link.
Completo e com passo a passo.	Com legislação, documentos e vídeos curtos
Vídeos curtos explicando cada etapa.	Vídeo instrucionais
Conceitual e com todas as informações.	Com legislação, documentos e vídeos curtos
Diagramação de textos curtos e escrita dialógica.	Escrita breve, acompanhada de através de link.
Com ambientes que tenham linguagens diferenciadas para cada tipo de público.	Vídeos com alunos de outras Ifs.
Com passo a passo e em anexo todos os relatórios que serão necessários.	Links diretamente no site do IFMS e outros locais onde estarão os documentos com instruções .
Objetiva, muito visual e menos textual possível.	Interativo entre imagens, vídeos, texto e links.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

A pesquisa com servidores e alunos desempenhou um papel fundamental na criação do guia sobre estágio obrigatório, pois permitiu compreender as necessidades, expectativas e desafios enfrentados pelos servidores e alunos durante o estágio.

Ao coletar dados qualitativos e quantitativos, foi possível identificar as lacunas no processo e áreas que requerem orientação específica, como a necessidade de reunir documentos do estágio obrigatório, sendo esta uma sugestão/reclamação tanto de servidores como de alunos. E, por meio de *feedback*, foi possível identificar os discursos mais recorrentes, acerca das necessidades, como o exemplo da presença de documentos em anexo no guia.

A seguir, será apresentado o guia com as principais demandas coletadas durante a pesquisa. Estas práticas podem ser incorporadas ao guia, beneficiando a todos e promovendo a troca de conhecimento. Após a implementação do guia, será realizada outra pesquisa para avaliar seu impacto e identificar áreas que ainda precisam ser aprimoradas e coletar sugestões para futuras edições.

8 PRODUTO EDUCACIONAL

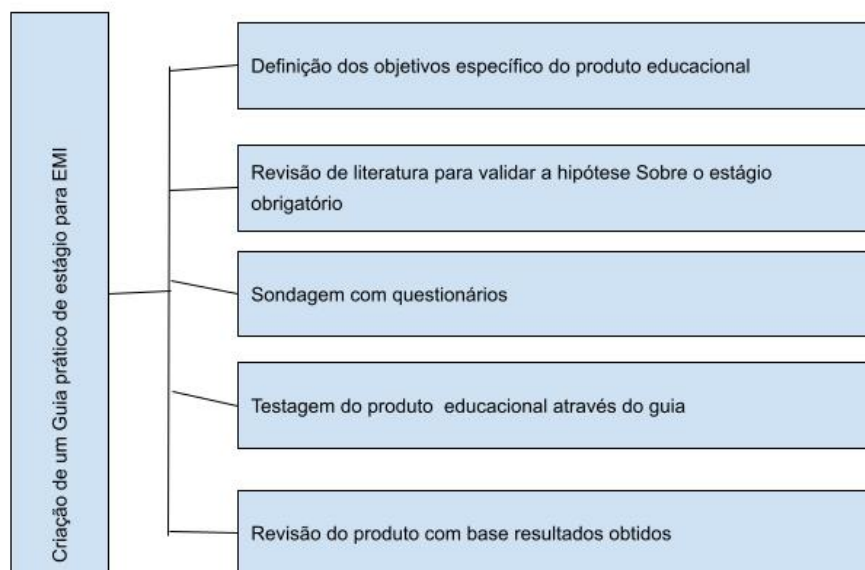
O estudo da pesquisa e do produto educacional começou com base em experiências práticas vivenciadas no setor de estágio do IFMS, inclusive, experiências sobre procedimentos de processos práticos os quais geram uma problemática tanto para a disseminação da informação como para os processos e procedimentos que envolvem estudantes e servidores no CCGMS.

Objetiva-se a produção de um e-book com ferramentas que poderão auxiliar estudantes, professores e servidores nos processos e procedimentos burocráticos, ou apenas informativos acerca de assuntos relacionados ao estágio obrigatório no Campus/CG. Ou seja: a presente proposta tem a pretensão de construir um guia para auxiliar a comunidade acadêmica e as empresas envolvidas com o estágio institucional, acerca dos procedimentos e processos de estágio obrigatório no CCGMS.

Este guia será elaborado com base nos passos disponíveis no livro de Richardson (2012), em cinco etapas: 1) definição do objetivo do produto; 2) Avaliação e identificação das necessidades para a estruturação do produto; 3) elaboração do produto; 4) testagem do produto; 5) revisão do produto. As três primeiras etapas (1, 2 e 3) foram organizadas por meio de revisão bibliográfica (artigos e livros), análise documental e a sondagem mediante questionários de sondagem.

A revisão bibliográfica e documental teve a finalidade de localizar pontos fortes e fracos sobre a temática a ser investigada quanto aos atos normativos e administrativos existentes nos Institutos Federais. Nas etapas posteriores, testagem e avaliação, foram aplicados novos questionários que passaram novamente pelos envolvidos com o estágio no Campus CG (estudantes e servidores), para que pudéssemos fazer as considerações e os ajustes tanto na pesquisa como no produto, encaminhando-os, posteriormente, para avaliação da banca examinadora.

Figura 1 – Procedimentos de criação de produtos educacionais



Fonte: Richardson (1999).

8.1 Desfecho primário

A pesquisa teve o intuito criar um guia de orientação administrativa acerca dos processos e procedimentos no estágio curricular do CCGMS, trazendo uma melhor compreensão e execução do componente curricular dentro do IFMS.

8.2 Desfecho secundário

O GOEO será disponibilizado para todos no Campus que tiver interesse em tal produto e será de fácil acesso em formato de E-book, que poderá ser acessado por PDF, vídeo, *links* e textos, por meio da leitura de QR Code.

9 RESULTADOS E DISCUSSÕES

9.1 Produto Educacional

O estudo no Profept teve o objetivo de aumentar nossos conhecimentos quanto à educação profissional e tecnológica e auxiliar na produção e no desenvolvimento de produto educacional por meio da pesquisa aplicada.

As experiências obtidas no estágio obrigatório são extremamente valiosas para a formação profissional de alunos do Ensino Médio Integrado ao Técnico, pois esse é o momento em que os alunos têm a oportunidade de observar e praticar as habilidades até então estudadas teoricamente.

Os elementos práticos vislumbrados no período de observação e coparticipação são indispensáveis para o levantamento de dados documentais que precisam ser registrados e práticos, os quais servem de suporte para reflexão profissional, como afirma Paulino (2023):

O estágio supervisionado constitui parte importante para consolidação da teoria à prática, indispensável para o desenvolvimento de habilidades que podem potencializar a carreira profissional e adquirir experiência que podem ajudar o aluno a definir a área de atuação no mercado de trabalho (Paulino, 2023, p. 09).

Ainda nesse sentido, porém já de forma prática, conseguimos elaborar planilhas com base nas respostas dos questionários aplicados na pesquisa para estudantes e servidores. Elencamos as principais dificuldades na execução do estágio obrigatório do IFMS, a saber: indisponibilidade dos documentos necessários para início do estágio obrigatório; falta de informação sobre critérios para acesso aos estágios internos e externos; poucas vagas; dificuldade para coletar as assinaturas; falta de instruções de como realizar os relatórios do estágio; indicação clara e objetiva de onde se inscrever no estágio obrigatório; falta de prioridade nas vagas existentes para alunos que pegaram DP; indisponibilidade dos documentos necessários para início do estágio obrigatório; falta de informação sobre critérios para acesso aos estágios internos e externos.

Ao desenvolver todas as etapas da pesquisa, também conseguimos por meio do nosso produto educacional, responder à maioria dos questionamentos anteriores com a formulação do guia de estágio obrigatório, que veio ao encontro das principais soluções práticas: documentos serão acessados diretamente no site do IFMS por meio dos *links*, vídeos curtos instrucionais e textos instrucionais por meio dos *links*, e-mail de interação entre a coordenação,

links para acesso ao *Forms*, para gerar termos e outros documentos. Tudo isso e outras funções estarão acessíveis no Guia do Estágio Obrigatório, o qual desenvolvemos na pesquisa por meio da metodologia de Richardson, trazendo elementos essenciais para a pesquisa, que são:

Dois aspectos importantes na pesquisa social são: a formulação e o teste das hipóteses. Geralmente, o pesquisador está interessado em procurar soluções para o problema de investigação formulado. Observa os fatos e busca explicar sua ocorrência, baseado em determinadas teorias. Uma função importante das hipóteses é a determinação da adequação dessas teorias como fundamentos explicativos por Richardson (Richardson, 1999).

Nessa linha, conseguimos analisar a importância do estágio obrigatório na formação integral dos estudantes na formação EPT, realizar um levantamento do estado da arte por meio de artigos científicos e documentos institucionais relacionados ao estágio obrigatório na Educação Profissional Tecnológica (EPT), verificar a percepção dos envolvidos no estágio obrigatório (estudantes e servidores) do CCG, acerca de estágio obrigatório no IFMS, e desenvolver e validar um Guia de orientação para servidores e estudantes sobre os aspectos procedimentais relacionados ao estágio no âmbito do CCG.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal da pesquisa foi compreender, refletir e identificar aspectos regulamentares do estágio obrigatório curricular dos estudantes da EPT, bem como desenvolver um guia de orientação dos processos e procedimentos administrativos de estágio obrigatório do CCGMS.

E, por meio do objetivo principal, conseguimos analisar os objetivos específicos, que foram: analisar a importância do estágio obrigatório na formação integral dos estudantes na formação EPT, realizar um levantamento do estado da arte por meio de artigos científicos e documentos institucionais relacionados ao estágio obrigatório na Educação Profissional Tecnológica (EPT), verificar a percepção dos envolvidos no estágio obrigatório (estudantes e servidores) do CCG, acerca de estágio obrigatório no IFMS, e desenvolver e validar um Guia de orientação para servidores e estudantes sobre os aspectos procedimentais relacionados ao estágio no âmbito do CCG.

Tanto o objetivo principal quanto os específicos foram significativos na pesquisa, além de trazer à tona os questionamentos e as dificuldades dos estudantes e servidores do Ensino Médio Integrado, podendo direcionar a pesquisa do início ao fim, além de contribuir também com o produto educacional, que foi o “guia de estágio obrigatório do IFMS”.

Espera-se que o guia auxilie tanto os estudantes como os professores e demais servidores envolvidos nos procedimentos e processos relacionados ao estágio obrigatório na EPT do CCGMS. E que o resultado da pesquisa auxiliar nos procedimentos padronizados de estágio obrigatório não fique restrito apenas a este *campus*, mas também para outros *campi* do IFMS e outros Institutos Federais que quiserem usufruir da pesquisa e do produto educacional. Além disso, espera-se que a investigação da presente pesquisa tenha respondido à maioria dos questionamentos dos formulários produzidos, seja de servidores docentes ou não docentes e estudantes.

Portanto, atingir a maior parte dos objetivos almejados na pesquisa e correlacioná-los com teoria e a prática, por meio de questionários de sondagens e os fundamentos teóricos, que contribuíram para a pesquisa e para a elaboração do produto. Dessa forma, foi possível ampliar os conhecimentos acerca de estágio obrigatório e contribuir para futuras pesquisas, “pois a pesquisa não é exata, sempre está em continuidade”.

REFERÊNCIAS

ARENDT, H. **A condição humana**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

BAKHTIN, M. Metodologia das ciências humanas. *In*: BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. Prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov. Introdução e tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra. Notas da edição russa Serguei Botcharov. 2. ed. São Paulo: 34, 2016.

BARRETO, A. A. **A condição da informação**. São Paulo: São Paulo em Perspectiva, v. 16, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 19 set. 2024.

BRASIL. **Decreto- nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Crêa nas capitães dos Estados da Republica Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primario e gratuito. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 19 set. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 75.778, de 26 de maio de 1975**. Dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimento de ensino superior e de ensino profissionalizante de 2º grau, no Serviço Público Federal e dá outras providências. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/d75778.htm#:~:text=DECRETO%20No%2075.778%2C%20DE%2026%20DE%20MAIO%20DE%201975.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20est%C3%A1gio%20de,Federal%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. **Decreto no 66.546, de 11 de maio de 1970**. Institui a Coordenação do "Projeto Integração", destinada à implementação de programa de estágios práticos para estudantes do sistema de ensino superior de áreas prioritárias, e dá outras providências. Disponível em:
<https://www.google.com/search?q=decreto+n%C2%BA+66.546%2F1970&oq=decreto+n%C2%BA+66.546%2F1970&aqs=chrome..69i57.972j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. **Lei no 8.859, de 23 de março de 1994**. Modifica dispositivos da Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, estendendo aos alunos de ensino especial o direito à participação em atividades de estágio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18859.htm. Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm Acesso em 10 jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/19701979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. **Medida Provisória nº 1.952-24, de 26 de maio de 2000.** Altera a consolidação das leis do trabalho – CLT, para dispor sobre o trabalho a tempo parcial, a suspensão do contrato de trabalho e o programa de qualificação profissional. Modifica as leis n.º 6.321, de 14/04/1976, 6.494, de 07/12/1977, 7.998, de 11/01/1990, e 9.601, de 21/01/1998, e dá outras providências. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=MPV&numero=195224&ano=2000&ato=a57AzYq5EMNpWTc5c#:~:text=ALTERA%20A%20CONSOLIDA%C3%87%C3%83O%20DAS%20LEIS,1998%2C%20E%20D%C3%81%20OUTRAS%20PROVID%C3%8ANCIAS>. Acesso em: 10 jul. 2023.

COLOMBO, I. M.; BALLÃO, C. M. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 53, p. 171-186, jul. /set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/kKhXcMp56LZ5R54fsL4PFq/?lang=pt>. Acesso em: 19 set. 2024.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social.** Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio *et al.* A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. *In: Ensino Médio Integrado: concepção e contradições.* São Paulo: Cortez, 2005, p. 21-56.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

HEERDT, M. L.; Elaine Cristina Casagrande Zanette; SILVA FILHO, J. L. F. D.; DIAS, J. D. S. **O estudo da racionalidade e da qualidade de vida no trabalho:** percepção dos empregados da Diretoria Técnica de uma organização distribuidora de energia elétrica no Estado de Santa Catarina. 2011. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade do Estado de Santa Catarina.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e estratégia socialista:** por uma política democrática radical. São Paulo: Intermeios, 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARX, K. **O capital.** 10.ed. São Paulo: Difel, 1985.

MOREIRA, Eduardo. **O que os donos do Poder não querem que você saiba.** 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2019.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. A. F. **Aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Metodologia científica aplicada ao direito**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PAULINO, Creidia da Costa Alecrim. **A Importância do Estágio Supervisionado Como Experiência Profissional nos Cursos Técnicos Profissionalizantes**. 2023. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/3282/TFC_A%20import%c3%a2ncia_do_est%c3%a1gio_supervisionado_como_experi%c3%aancia_profissional_nos_cursos_t%c3%a9cnicos.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 jul. 2023.

RICHADDSON, R, J. **Pesquisa Social, Métodos e Técnicas**. 3. ed. Revista e Ampliada, São Paulo: Atlas, 1999.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: Fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152–180, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 set. 2024.

SAVIANI, D.; DUARTE, N. A formação humana na perspectiva histórico-ontológica. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 45, p. 442-590, set./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/yXjXQvzWfhSp5VNhX6KqKLh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 set. 2024.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos em Pedagogia**, v. 99, n. 251, p. 205-22, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/yXjXQvzWfhSp5VNhX6KqKLh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 set. 2024.

SOUSA, A. S. OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L H. **A Pesquisa Bibliográfica**: princípios e fundamentos. *Cadernos da Fucamp*, v.20, n.43, p.64-83. 2021. Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/download/2336/1441>. Acesso em: 22 jan. 2022.

SOUSA Jr., Justino de. Politecnia e omnilateralidade em Marx. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, NETE, jan/jul, 1999, n. 5, p. 98-114. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9150>. Acesso em: 19 set. 2024.

VAN DIJK, Teun A. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

PRODUTO EDUCACIONAL



PROJETO DE PESQUISA

Guia Mágico

para navegar pelos Estágios
Obrigatórios nos *campi* do IFMS

Mestrando: **Joaquim Douglas Benites Vaz Botelho**
joaquim.botelho@estudante.ifms.edu.br

Orientador: **Prof. Dr. Fabricio Cesar de Paula Ravagnani**
fabricio.ravagnani@ifms.edu.br

Coorientador: **Prof. Dr. Luis Eduardo Moraes Sinésio**
luis.sinesio@ifms.edu.br



B748g Botelho, Joaquim Douglas Benites Vaz Botelho
Guia mágico para navegar pelos estágios obrigatórios nos campi do IFMS / Joaquim Douglas Benites Vaz Botelho. – Campo Grande-MS, 2024.
12 f. : il. color.

Produto educacional (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul-IFMS, Campus Campo Grande, 2024.
Orientador: Prof. Dr. Fabricio Cesar de Paula Ravagnani.

Inclui apêndices.

1. Estágio probatório. 2. Padronização. 3. Guia de orientação. I. Ravagnani, Fabricio Cesar de Paula. II. Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. III. Título.

CDD 23. ed. 373.1207

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Campus Campo Grande - IFMS
Bibliotecária: Igor Lima Vieira - CRB1 – n. 2001

Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul
Elaine Borges Monteiro Cassiano

Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (Propi)
Angelo Lourenço de Lourenço

Diretor-Geral do Campus Campo Grande
Dejahyr Lopes Junior

Diretor de Ensino – Campus Campo Grande
Delmir da Costa Felipe

Coordenador do Curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)
Airton José Vinholi Júnior

Mestrando
Joaquim Douglas Benites Vaz Botelho - joaquim.botelho@estudante.ifms.edu.br

Orientador
Prof. Dr. Fabricio Cesar de Paula Ravagnani - fabricio.ravagnani@ifms.edu.br

Coorientador
Prof. Dr. Luís Eduardo Moraes Sinésio - luiz.sinesio@ifms.edu.br

Sinopse

O "Guia de orientação de processos e procedimentos de estágio obrigatório nos *campi* do IFMS" é um recurso baseado na Resolução nº 028, de 09 de maio de 2017 que aprovou o regulamento de estágio dos cursos de educação profissional técnica de nível médio, cursos técnicos subsequentes na modalidade à distância e dos cursos superiores de tecnologia e bacharelado do IFMS. Este guia é essencial para estudantes que estão realizando estágios obrigatórios no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS). O livro aborda detalhadamente os processos e procedimentos que regem os estágios obrigatórios, fornecendo orientações claras e práticas para os alunos.

Entre os principais tópicos abordados no guia estão a legislação que rege os estágios obrigatórios, os direitos e deveres do estagiário e da instituição de ensino, as etapas para formalização do estágio, as atividades permitidas durante o estágio, entre outros assuntos relevantes. Além disso, o guia apresenta modelos e exemplos práticos para facilitar a compreensão e aplicação dos conceitos discutidos.

Os leitores encontrarão neste guia respostas para diversas dúvidas comuns relacionadas aos estágios obrigatórios, bem como dicas valiosas para otimizar sua experiência nessa fase crucial da formação acadêmica. Escrito de forma acessível e didática, o guia visa capacitar os estudantes a obter o máximo proveito de seus estágios obrigatórios, contribuindo assim para o desenvolvimento de suas habilidades profissionais e acadêmicas. Este guia abrangente é uma ferramenta indispensável tanto para alunos em busca de orientações práticas quanto para educadores interessados em aprimorar o suporte oferecido aos estagiários. Prepare-se para uma jornada rumo ao sucesso profissional com este guia essencial.



Este guia abrangente é uma ferramenta indispensável tanto para alunos em busca de orientações práticas quanto para educadores interessados em aprimorar o suporte oferecido aos estagiários. Prepare-se para uma jornada rumo ao sucesso profissional com este guia essencial.



Sumário

Sinopse	03
Sumário	04
Gestão do Estágio	05
Quem faz o quê no IFMS	
Responsabilidades específicas de cada setor	06
Pró-Reitoria de Extensão	
Direção-Geral do Campus	
Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão	
Guia autoexplicativo em Audiovisual	07
Links recomendados	
Vídeos	
Extensão e Relações Institucionais	08
Coordenação de Cursos ou Eixos Tecnológicos	
Estágio no IFMS	09
Tipos de Estágios	10
Estágio Obrigatório	10
Estágio Não Obrigatório	11
Estágio Equiparado	12
Estágio Aprovado	12
Canais de Comunicação	13

“

O IFMS tem um time de super-heróis encarregados de tornar os estágios uma aventura emocionante! Juntos, eles fazem do estágio uma jornada inesquecível!



Gestão do Estágio

A magia do estágio no IFMS é como um espetáculo de circo, com várias estrelas em ação! Desde a diretoria até os professores orientadores, todos têm seu papel nesse picadeiro. E não podemos esquecer da Coordenação de Extensão e Relações Institucionais do campus, que garante que tudo funcione como um relógio suíço. Juntos, eles fazem dos estágios uma jornada incrível para os alunos!

Quem faz o quê no IFMS

O IFMS tem um time de super-heróis encarregados de tornar os estágios uma aventura emocionante! A Pró-Reitoria de Extensão e a Direção-Geral do Campus lideram o show, enquanto a Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão e a Coordenação de Extensão e Relações Institucionais garantem que os estudantes fiquem por dentro de todas as novidades.

Juntos, eles fazem do estágio uma jornada inesquecível!



Extensão e Relações Institucionais manda ver nas declarações (uma ajudinha e supervisão nos estágios internos) e confirma a participação do aluno do ensino médio e superior em atividades de extensão, monitorias e iniciação científica.



Dream Team



Responsabilidades específicas de cada setor

Pró-Reitoria de Extensão

- propõe normas e políticas sobre as atividades de estágio no IFMS;
- elabora e celebra acordos com agentes de integração;
- publica o extrato do Convênio de Estágio no Diário Oficial da União.

Direção-Geral do Campus

- celebra o Termo de Convênio de Estágio junto a unidade concedente;
- divulga os cursos ofertados junto às organizações regionais em busca de oportunidades de estágio.

Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão

- supervisiona o desenvolvimento das atividades de estágio;
- assina as declarações de orientação e supervisão de estágio, expedidas pela Coordenação de Extensão e Relações Institucionais; analisa a Avaliação do Estagiário pelo Supervisor.

Guia autoexplicativo em Audiovisual

Links recomendados

- O que é o Estágio Obrigatório?
<https://abrir.link/VEZPP>
<https://abrir.link/gBkGj>
- Diferença do Estágio Obrigatório e não obrigatório:
<https://abrir.link/NrNKX>
- Manual de como fazer o Relatório de Estágio:
<https://abrir.link/ROFwU>
- Função das pessoas no Estágio:
<https://abrir.link/CqHBB>
- Assinatura de documentos no SUAP:
<https://abrir.link/SFgHu>
- Diferença de Equiparação e Convalidação do Estágio:
<https://abrir.link/NrNKX>
- Documentos para execução do Estágio Obrigatório no IFMS:
<https://abrir.link/BmXfm>
- Calendário Acadêmico e prazos:
<https://l1nq.com/WkGfQ>
- Termo de Compromisso de Estágio (TCE) no forms para alunos do IFMS :
<https://forms.gle/8YBtaRzINeeoIq9A6>
- E-mail para recebimentos de documentos de Estágio:
estagio.cg@ifms.edu.br

Vídeos

- O que é o Estágio no Ensino Médio Integrado do IF?
<https://www.youtube.com/watch?v=NnNU9jAWcVl>
- Como preencher o Termo de Estágio Obrigatório?
<https://www.youtube.com/watch?v=kczt9mk0sQQ>
- Como fazer o Relatório de Estágio?
<https://www.youtube.com/watch?v=ac2HgfxNTMM>

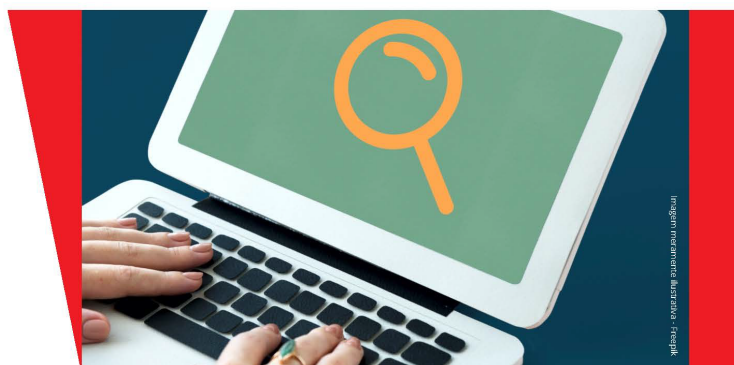


Imagem meramente ilustrativa - Freepik

Extensão e Relações Institucionais



- Fica de olho e dá uma nota nos estágios (tanto os obrigatórios quanto os não obrigatórios);
- Toma conta, organiza e arquiva toda a papelada dos estágios, incluindo os pedidos de convalidação;
- Bota a unidade onde rola o estágio a par das datas das provas escolares;
- Cria, gerencia a validade e mantém na linha os Termos de Convênio de Estágio no campus;
- Prepara e assina o Termo de Compromisso de Estágio, de acordo com o plano de atividades bolado pelo professor tutor e pelo supervisor da unidade onde rola o estágio;
- Manda ver nas declarações (uma ajudinha e supervisão nos estágios internos) e confirma a participação do aluno do ensino médio e superior em atividades de extensão, monitorias e iniciação científica.

Coordenação de Cursos ou Eixos Tecnológicos

- Indica, semestralmente, os professores aptos a atuarem como orientadores do estágio e a respectiva carga horária disponível para orientação.

“

Extensão e Relações Institucionais manda ver nas declarações (uma ajudinha e supervisão nos estágios internos) e confirma a participação do aluno do ensino médio e superior em atividades de extensão, monitorias e iniciação científica.

Estágio no IFMS

- Para entrar na festa dos estágios no IFMS, é preciso estar matriculado nos cursos técnicos (integrados e subsequentes) e de graduação e ter pelo menos 16 anos.
- O horário do estágio tem que se encaixar com suas aulas e não pode passar de 30 horas por semana.
- O estágio dura no máximo dois anos no mesmo local, a não ser que você seja um estagiário super especial.
- Se durar um ano ou mais, você ganha 30 dias de descanso, de preferência nas férias escolares.
- Ah, e não se esqueça, o estágio precisa ser concluído antes de você jogar o cabelo para o alto!



“

Ah, e não se esqueça, o estágio precisa ser concluído antes de você jogar o cabelo para o alto!

Tipos de Estágios



Estágio Obrigatório: definido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), sendo que a carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.



Estágio Obrigatório

Definido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), sendo que a carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

- Aventura-se com um professor guia e um supervisor;
- É preciso o Tratado de Estágio entre IFMS, o Estabelecimento de Estágio e/ou Agente de Integração;
- Celebrado com um Pacto de Estágio (assinado entre IFMS, o Estabelecimento de Estágio e o estudante);
- Sem emprego à vista;
- O Estabelecimento de Estágio pode até oferecer uma bolsa ou outro mimo acordado entre as partes, além de um auxílio para transporte;
- Seguro contra acidentes é obrigatório.



O estudante deve estar matriculado, não ser reprovado por falta durante o período do estágio e possuir carga horária compatível com o seu horário escolar.

Estágio Não Obrigatório

Desenvolvido como atividade opcional extracurricular, acrescida à carga horária do curso.

- Deve respeitar a proposta pedagógica do curso;
- Exige-se o acompanhamento de um professor orientador e de um supervisor;
- É necessário o Termo de Convênio de Estágio (Pessoa Física) entre IFMS, a Unidade Concedente do Estágio e/ou Agente de Integração; <https://abrir.link/lpRZD>
- Não cria vínculo empregatício;
- Celebrado por meio de um Termo de Compromisso de Estágio (firmado entre IFMS, e a Unidade Concedente do Estágio e estudante); <https://abrir.link/PVLJl>
- O estudante deve estar matriculado, não ser reprovado por falta durante o período do estágio e possuir carga horária compatível com o seu horário escolar;
- A Unidade Concedente de Estágio deverá obrigatoriamente, oferecer ao estagiário o pagamento de bolsa ou outra forma de contraprestação, bem como auxílio-transporte;
- É obrigatória a contratação de seguro contra acidentes pessoais.

“

É possível validar a experiência profissional para completar o estágio obrigatório.

Estágio Equiparado

Quem tem direito: estudante que atuou oficialmente em atividades de extensão, monitorias e iniciação científica, desde que relacionadas com a área de atuação do curso, e que essa possibilidade esteja prevista no projeto pedagógico.

A equiparação ao estágio curricular obrigatório deve ser comprovada pelo estudante, cuja declaração é expedida pela Coordenação de Extensão e Relações Institucionais.

Estágio Aprovado

Quem pode participar: estudantes que trabalham, empresários, autônomos, funcionários públicos ou militares, desde que atuem na área do curso.

É possível validar a experiência profissional para completar o estágio obrigatório.

Para isso, é necessário que:

- a atividade profissional esteja ligada à área do curso e siga o plano de estudos;
- a atividade seja realizada durante o curso, relacionada ao semestre de início do estágio obrigatório e tenha a carga horária mínima exigida;
- o formulário de validação de estágio seja preenchido e entregue com documentos que comprovem a condição do estudante;
- o coordenador do curso seja o orientador.



“ OBRIGADO!

O guia aborda detalhadamente dos processos e procedimentos que regem os estágios obrigatórios, fornecendo orientações claras e práticas para os alunos.



Guia Mágico para navegar pelos Estágios Obrigatórios nos *campi* do IFMS

O "Guia de orientação de procedimentos e processos de estágio obrigatório nos *campi* do IFMS" é um recurso essencial para estudantes que estão realizando estágios obrigatórios no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS).

QR CODE
AQUI

Canais de Comunicação



O IFMS tem um time de super-heróis encarregados de tornar os estágios uma aventura emocionante! A Pró-Reitoria de Extensão e a Direção-Geral do Campus lideram o show, enquanto a Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão e a Coordenação de Extensão e Relações Institucionais garantem que os estudantes fiquem por dentro de todas as novidades.



Reitoria: (67) 3378-9501 | **Proex:** (67) 3378-9594
IFMS CG: (67) 3357-8501 | **Coeri:** (67) 3357-8525



Reitoria: reitoria@ifms.edu.br | **Proex:** proex@ifms.edu.br
IFMS CG: campo.grande@ifms.edu.br | **Coeri:** coeri.cg@ifms.edu.br



www.ifms.edu.br | www.ifms.edu.br/extensao
www.ifms.edu.br/campi/campus-campo-grande
www.ifms.edu.br/campi/campus-campo-grande/informacoes/extensao



Reitoria: Rua Jorn. Belizário Lima, 236, Bairro Vila Glória
Campo Grande/MS - CEP: 79004-270 (provisório)
Campus Campo Grande: Rua Taquari, 831, Bairro Santo Antônio
Campo Grande/MS - CEP: 79100-510

Guia Mágico

para navegar pelos Estágios
Obrigatórios nos *campi* do IFMS



APÊNDICE B – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)

Prezado(a), você é convidado(a) como voluntário(a) para participar da pesquisa do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), intitulada: GUIA DE ORIENTAÇÃO ADMINISTRATIVA PARA O ESTÁGIO NO IFMS, CAMPUS CAMPO GRANDE – MS: UMA PADRONIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS E PROCESSOS, PARA UMA MELHOR COMPREENSÃO E EXECUÇÃO DESTE COMPONENTE CURRICULAR, NA FORMAÇÃO INTEGRAL NO CONTEXTO DA EPT. A presente Pesquisa será realizada pelo pesquisador Joaquim Douglas Benites Vaz Botelho, do Campus Campo Grande, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, localizado na Rua Taquari, 831, Bairro Santo Antônio, Campo Grande, MS, CEP: 79100-510, Telefone (67) 3357-8501.

Esta pesquisa tem como principal objetivo: Analisar a importância do estágio para a formação omnilateral dos educandos do ensino médio e na formação EPT, e desenvolver um guia de orientação visando auxiliar a comunidade acadêmica do (IFMS), acerca dos procedimentos e processos de estágio no campus Campo Grande (CG).

Com relação aos objetivos o específico:

- Analisar a importância do estágio obrigatório na formação integral dos estudantes na formação EPT.
- Verificar a percepção dos envolvidos no estágio obrigatório (estudantes e servidores) do CCG, acerca de estágio obrigatório no IFMS;
- Desenvolver e validar um Guia de orientação para servidores e estudantes sobre os aspectos procedimentais relacionados ao estágio no âmbito do CCG.

O convite para a participação se deve ao fato de você ter vínculo funcional com o Ensino Médio Integrado na Rede de Educação Profissional e Tecnológica. Sua participação consistirá em responder perguntas da pesquisa que será feita com estudantes dos últimos semestres e docentes do Ensino Médio Integrado (EMI) do Campus Campo Grande no IFMS, com aplicação de um questionário eletrônico via *Google Forms* em momentos diferentes. Lembre-se de que você não é obrigado a participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, não terá nenhum problema desistir em qualquer momento, mesmo depois de acessar o teor das perguntas. Os participantes utilizarão o computador ou celular pessoal com acesso à internet para responder ao questionário, dessa forma podem escolher o melhor local e momento para contribuir com sua opinião. O processo deve durar de 10 a 15 minutos cada.

Serão aplicados cinco questionários: dois de sondagem: um para servidores e outro para alunos, com 10 perguntas; e mais dois para colher informações básicas de alunos e servidores. E, por último, mais um questionário para a validação do produto que poderá ser para todos os envolvidos nas pesquisas, as quais serão analisadas no intuito de saber se há dificuldade por parte dos alunos e professores acerca de procedimentos e informações sobre estágio obrigatório no CCGMS. Dessa maneira, a partir da contribuição dos alunos e professores, e que obteremos o produto educacional apto para o seu lançamento e logo fazer parte da intuição como ferramenta dá apoio e instrução institucional.

Considerando que o uso desse recurso tecnológico é conhecidamente seguro; que a participação é voluntária; que não haverá qualquer tipo de constrangimento; que não se realizará nenhuma intervenção ou modificação intencional nas variáveis fisiológicas ou psicológicas e sociais dos indivíduos que participam no estudo; tendo em vista esses aspectos, fui alertado que este estudo apresenta risco mínimo, como, por exemplo, a possibilidade de haver alguma forma de desconforto enquanto os participantes respondem às perguntas. Neste sentido, você poderá interromper sua participação imediatamente (podendo entrar em contato com o pesquisador para relatar o ocorrido com o propósito de buscar ajuda na resolução do problema), estando ciente que concluindo ou não, a sua identidade será mantida em sigilo, em todas as etapas da pesquisa, mesmo na divulgação dos resultados, pois somente os pesquisadores terão acesso aos dados de origem. Dessa forma, reafirma-se o compromisso de manter o armazenamento dos dados e o material de pesquisa que possam identificar o participante em local seguro, ficando garantida a indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa. Os materiais produzidos durante o período de coleta de dados com os participantes serão guardados por 5 (cinco) anos e incinerados ou deletados por definitivo após esse período.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre a participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste termo (pesquisador: Joaquim Douglas Benites Vaz Botelho - fone: (67) 99262-2668 - e-mail: joaquimdouglas@hotmail.com) ou (orientador: Fabricio Cesar de Paula Ravagnani - fone: (67) 98483-9314 - e-mail: fabricio.ravagnani@ifms.edu.br). Em caso de dúvidas sobre os seus direitos como participante nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética com Seres Humanos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul CESH/UEMS pelo Fone: (67) 3902-2699 ou no endereço: Cidade Universitária de Dourados, Rodovia Itahum, km 12, em Dourados - MS, Bloco B, 1º piso - Horário de atendimento: 8:00 às 14:00 horas, de segunda a sexta-feira.

A pesquisa trará benefícios diretos ao participante, e a toda a equipe que auxilia tanto os estudantes como as empresas, possam ver tais procedimentos como importante de serem padronizados, pois irão melhor auxiliá-los no desempenho de suas atividades ao longo do estágio e todos os que necessitarem. Além disso, existe a possibilidade de o produto educacional ser proposto para os outros campi do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul.

Este termo é redigido em duas vias, sendo uma do responsável pelo participante da Pesquisa e outra do pesquisador. Em caso de dúvidas quanto a participação seu Responsável pode entrar em contato com o pesquisador responsável pelos e-mails: joaquimdouglas@hotmail.com /rafaelbrunoperes@gmail.com. Telefone (67)992420306, ou por meio do endereço (profissional): rua Taquari, 831, bairro santo Antônio – CEP 79100-510 – Instituto Federal de Mato Grosso do Sul.

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado (a), você é convidado (a) como voluntário (a) para participar da pesquisa do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), intitulada: GUIA DE ORIENTAÇÃO ADMINISTRATIVA PARA O ESTÁGIO NO IFMS, CAMPUS CAMPO GRANDE - MS: UMA PADRONIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS E PROCESSOS, PARA UMA MELHOR COMPREENSÃO E EXECUÇÃO DESTE COMPONENTE CURRICULAR, NA FORMAÇÃO INTEGRAL NO CONTEXTO DA EPT. A presente Pesquisa será realizada pelo pesquisador Joaquim Douglas Benites Vaz Botelho, do Campus Campo Grande, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, localizado na Rua Taquari, 831, Bairro Santo Antônio, Campo Grande, MS, CEP: 79100-510, Telefone (67) 3357-8501.

Esta pesquisa tem por O objetivo Geral: “Analisar a importância do estágio para a formação omnilateral dos educandos do ensino médio e na formação EPT, e desenvolver um guia de orientação visando auxiliar a comunidade acadêmica do (IFMS), acerca dos procedimentos e processos de estágio no campus Campo Grande (CG) ”.

O objetivo específico será:

- Analisar a importância do estágio obrigatório na formação integral dos estudantes na formação EPT.
- Verificar a percepção dos envolvidos no estágio obrigatório (estudantes e servidores) do CCG, acerca de estágio obrigatório no IFMS;
- Desenvolver e validar um Guia de orientação para servidores e estudantes sobre os aspectos procedimentais relacionados ao estágio no âmbito do CCG.

O convite para a participação se deve ao fato de você ter vínculo funcional com o Ensino Médio Integrado na Rede de Educação Profissional e Tecnológica. Sua participação consistirá em responder perguntas da pesquisa que será feita com estudantes dos últimos semestres e docentes do Ensino Médio Integrado (EMI) do Campus Campo Grande no IFMS, com aplicação de um questionário eletrônico via *Google Forms* em momentos diferentes. Lembre-se de que você não é obrigado a participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, não terá nenhum problema desistir em qualquer momento, mesmo depois de acessar o teor das perguntas. Os participantes utilizarão o computador ou celular pessoal com acesso à internet

para responder ao questionário, dessa forma podem escolher o melhor local e momento para contribuir com sua opinião. O processo deve durar de 10 a 15 minutos cada.

Serão aplicados cinco questionários: dois de sondagem: um para servidores e outro para Alunos, com 10 perguntas; e mais dois para colher informações básicas de alunos e servidores; e por último, mas um questionário a validação do produto que poderá ser para todos os envolvidos nas pesquisas, nas quais serão analisadas no intuito de saber se houve dificuldade por parte dos alunos e professores acerca de procedimentos e informações sobre estágio obrigatório no CCGMS. Dessa maneira, a partir da contribuição dos alunos e professores, e que obteremos o produto educacional apto para o seu lançamento e logo fazer parte da intuição como ferramenta dá apoio e instrução institucional.

Considerando que o uso desse recurso tecnológico é conhecidamente seguro; que a participação é voluntária; que não haverá qualquer tipo de constrangimento; que não se realizará nenhuma intervenção ou modificação intencional nas variáveis fisiológicas ou psicológicas e sociais dos indivíduos que participam no estudo; tendo em vista esses aspectos, fui alertado(a) que este estudo apresenta risco mínimo, como por exemplo a possibilidade de haver alguma forma de desconforto enquanto os participantes respondem às perguntas. Neste sentido, você poderá interromper sua participação imediatamente (podendo entrar em contato com o pesquisador para relatar o ocorrido com o propósito de buscar ajuda na resolução do problema), estando ciente que concluindo ou não, a sua identidade será mantida em sigilo, em todas as etapas da pesquisa, mesmo na divulgação dos resultados, pois somente os pesquisadores terão acesso aos dados de origem. Dessa forma, reafirma-se o compromisso de manter o armazenamento dos dados e o material de pesquisa que possam identificar o participante em local seguro, ficando garantida a indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa. Os materiais produzidos durante o período de coleta de dados com os participantes serão guardados por 5 (cinco) anos e incinerados ou deletados por definitivo após esse período.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre a participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste termo (pesquisador: Joaquim Douglas Benites Vaz Botelho – Fone: (67) 99262-2668 – e-mail: joaquimdouglas@hotmail.com). Ou orientador: Fabricio Cesar de Paula Ravagnani – Fone: (67) 98483-9314 - e-mail: fabricio.ravagnani@ifms.edu.br. Em caso de dúvidas sobre os seus direitos como participante nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética com Seres Humanos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul CESH/UEMS pelo Fone: (67) 3902-2699 ou no

endereço: Cidade Universitária de Dourados, Rodovia Itahum, km 12, em Dourados - MS, Bloco B, 1º piso - Horário de atendimento: 8:00 às 14:00 horas, de segunda a sexta-feira.

A pesquisa trará benefícios diretos ao participante, e a toda a equipe que auxilia tanto os estudantes como as empresas, possam ver tais procedimentos como importante de serem padronizados, pois irão melhor auxiliá-los no desempenho de suas atividades ao longo do estágio e todos os que necessitarem. Além disso, existe a possibilidade de o produto educacional ser proposto para os outros campi do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul.

APÊNDICE D – Questionário de sondagem para servidores do IFMS

Para responder aos questionários abaixo, utilizaremos o método escala de Likert, a qual utiliza técnicas de resposta psicométrica através de perguntas e respostas fechada e aberta, esse método captar informações através de questionário de sondagem de opiniões sobre de determinado assuntos, com por exemplo o grau de **frequência ou importância** que o sujeito do estudo teve ter tido contato com o assunto, onde será captado algumas perguntas com palavras-chave (muito frequente, frequentemente, ocasionalmente, raramente, nunca; muito importante, importante, moderado, às vezes importante, não é importante). O detalhamento do método está acessível na obra “Mensuração e Desenvolvimento de Escalas”, do autor Francisco José da Costa, 2011, onde ele especifica o método escala de Likert no capítulo 5 da obra.

1. No período de orientação de estágio, você teve algumas dificuldades no processo do estágio obrigatório? Escolha uma das alternativas abaixo com base no grau de frequência, que você acha que teve ou não dificuldades no processo de orientação.

muito frequente, frequentemente, ocasionalmente, raramente, nunca

Caso tenha tido alguma experiência ou dificuldade durante esse processo de orientação, descreva abaixo quais experiências foram marcantes para você relacionadas a esse tópico?

2. Você tem acesso às informações necessárias e documentos de estágio, quando precisa compartilhar com os estudantes do campus? Escolha uma das alternativas abaixo com base no grau de frequência, que você acha que teve ou não acesso a informações.

muito frequente, frequentemente, ocasionalmente, raramente, nunca

Caso tenha tido ou não acesso às informações, descreva abaixo quais experiências foram marcantes para você relacionadas a esse tópico?

3. Você sempre tem acesso às informações e documentos de estágio que você orienta e supervisiona com rapidez e de forma dinâmica? Escolha uma das alternativas abaixo com base no grau de frequência, que você acha que teve ou não acesso às informações.

muito frequente, frequentemente, ocasionalmente, raramente, nunca

Caso tenha tido ou não acesso a informações e documentos, descreva abaixo quais experiências foram marcantes para você relacionadas a esse tópico?

4. Você sempre tem tempo de ir até o setor de estágio atrás de informação e documentação sobre o estágio, quando orientado ou supervisionando? Escolha uma das alternativas abaixo com base no grau de frequência, que você teve que ir ou não ao setor de estágio.

muito frequente, frequentemente, ocasionalmente, raramente, nunca

Caso tenha que ir ou não ao setor de estágio, escreva abaixo quais foram os horários e quais documentos precisou e descreva abaixo quais experiências foram marcantes para você relacionadas a esse tópico?

5. Você acredita que sua ida ao setor de estágio, através de informações, e para pegar documentos ou tirar dúvidas sobre estágio obrigatório atrapalha sua rotina no campus? Escolha uma das alternativas abaixo com base no grau de frequência, que você teve que ir ou não ao setor de estágio.

muito frequente, frequentemente, ocasionalmente, raramente, nunca

Caso tenha que ir ou não ao setor de estágio, descreva abaixo quais experiências foram marcantes para você relacionadas a esse tópico?

6. Você considera importante o estágio obrigatório para formação do aluno no Ensino Médio Integrado do IFMS? Escolha uma das alternativas abaixo com base no grau de importância, que você considera.

muito importante, importante, moderado, às vezes importante, não é importante

Descreva abaixo quais experiências foram marcantes para você relacionadas a esse tópico.

7. Você gostaria de ter acesso às informações de estágio com mais facilidade e rapidez através de ferramentas tecnológicas de informações e documentos referentes a estágio? Escolha uma das alternativas abaixo com base no grau de frequência.

muito frequente, frequentemente, ocasionalmente, raramente, nunca descreva

Abaixo quais experiências foram marcantes para você relacionadas a esse tópico?

8. Você sabe em qual semestre o aluno precisa ir atrás de estágio obrigatório na maioria dos casos em que você orienta e supervisiona? Escolha uma das alternativas abaixo com base no grau de frequência.

muito frequente, frequentemente, ocasionalmente, raramente, nunca

Descreva abaixo quais experiências foram marcantes para você relacionadas a esse tópico?

- 09 Quando você orienta e supervisiona você tem acesso a todos documentos necessários de estágio obrigatório via SUAP, site do IFMS ou em outros lugares para compartilhar

com seus alunos, quanto precisa? Escolha uma das alternativas abaixo com base no grau de frequência.

muito frequente, frequentemente, ocasionalmente, raramente, nunca
Descreva

abaixo quais experiências foram marcantes para você relacionadas a esse tópico?

10 Você acredita que os estudantes ou as empresas têm acesso a documentos e informações de estágio no campus de forma satisfatória na maioria das vezes? Escolha uma das alternativas abaixo com base no grau de frequência.

muito frequente, frequentemente, ocasionalmente, raramente, nunca
Descreva abaixo quais experiências foram marcantes para você relacionadas a esse tópico?

APÊNDICE E – Questionário de sondagem para alunos do IFMS

Para responder aos questionários abaixo, utilizaremos o método escala de Likert, a qual utiliza técnicas de resposta psicométrica através das perguntas e respostas fechadas e abertas. Esse método capta informações através de questionário de sondagem de opiniões sobre determinado assunto, com, por exemplo, o grau de **frequência ou importância** com que o sujeito do estudo teve ter tido contato com o assunto, sendo captadas algumas perguntas com palavras-chave (muito frequente, frequentemente, ocasionalmente, raramente, nunca), (muito importante, importante, moderado, às vezes importante, não é importante). O detalhamento do método está acessível na obra “Mensuração e Desenvolvimento de Escalas”, do autor Francisco José da Costa (2011), no qual ele especifica o método escala de Likert, no capítulo 5 da obra.

01. Você sabe em qual semestre precisa ir atrás de estágio obrigatório:

SIM NÃO

02. No período do seu estágio, você teve ou está tendo algumas dificuldades no processo?

SIM NÃO

Caso tenha ou esteja tendo algum tipo de dificuldade com o estágio obrigatório, escolha uma das alternativas abaixo, com base no grau de frequência com que essa dificuldade se apresentou.

muito frequente, frequentemente, ocasionalmente, raramente, nunca

Ainda em relação às dificuldades, descreva abaixo, quais foram marcantes para você.

03. Você tem acesso às informações necessárias e aos documentos de estágio quando precisa compartilhar com seu orientador ou supervisor?

SIM NÃO

Escolha uma das alternativas abaixo com base no grau de frequência com que você acha que teve ou não acesso a informações.

muito frequente, frequentemente, ocasionalmente, raramente, nunca

Caso tenha tido ou não acesso às informações, descreva abaixo quais experiências foram marcantes para você relacionadas a este tópico.

04. Você sempre tem acesso às informações e aos documentos de estágio com rapidez e de forma dinâmica?

SIM NÃO

Escolha uma das alternativas abaixo com base no grau de frequência, que você acha que teve ou não acesso às informações necessárias.

muito frequente, frequentemente, ocasionalmente, raramente, nunca

Caso tenha tido ou não acesso a informações e documentos, descreva abaixo quais experiências foram marcantes para você relacionadas a este tópico.

05. Você, normalmente, tem tempo de ir, pessoalmente, até o setor de estágio para buscar informações e documentos a ele relacionados?

SIM NÃO

Escolha uma das alternativas abaixo com base no grau de frequência com que você teve que ir ou não ao setor de estágio.

muito frequente, frequentemente, ocasionalmente, raramente, nunca

Descreva abaixo quais experiências foram marcantes para você relacionadas a este tópico.

06. Qual o seu nível de satisfação com o setor responsável pelo estágio do Campus CG, com relação a sanar dúvidas, buscar documentos e outros? Escolha uma das alternativas abaixo, com base no grau de importância da sua ida – ou não – ao setor de estágio.

muito importante, importante, razoavelmente importante,

pouco importante, não importante

Descreva abaixo quais experiências foram marcantes para você relacionadas a este tópico.

07. Você considera importante o estágio obrigatório para sua formação no Ensino Médio Integrado (EMI) do IFMS?

SIM NÃO

Escolha uma das alternativas abaixo com base no grau de importância, que você considera.

muito importante, importante, razoavelmente importante,

pouco importante, sem importante

Descreva abaixo quais experiências foram marcantes para você relacionadas a este tópico.

08. Você considera importante o estágio obrigatório para sua formação no Ensino Médio Integrado (EMI) do IFMS?

SIM NÃO

09. Você gostaria de ter acesso às informações de estágio com mais facilidade e rapidez, por meio de uma ou mais ferramentas tecnológicas?

SIM NÃO

Descreva abaixo uma sugestão relacionada a esse tópico para melhorar o processo de gestão de documentos de estágio obrigatório.

10. Você consegue ou conseguiu ter acesso aos documentos de estágio obrigatório no SUAP, sistema acadêmico, no site do IFMS ou em outros lugares?

SIM NÃO

Descreva abaixo quais experiências foram marcantes para você relacionadas a este tópico.

11. Você acredita que os professores ou as empresas parceiras têm acesso aos documentos e às informações de estágio no Campus CG de forma satisfatória?

SIM NÃO

Descreva abaixo quais experiências foram marcantes para você relacionadas a este tópico.

APÊNDICE F – Questionários de caracterização dos alunos participantes da pesquisa do IFMS

Informações Pessoais

1. Qual seu nome?
2. Qual seu sexo? Feminino Masculino Outro _____
3. Qual seu e-mail?
4. Telefone:
5. Qual sua idade (em anos)?

Informações Acadêmicas

1. Qual sua formação inicial?
 Ensino Médio Incompleto Ensino Médio Completo
2. Qual o curso e o semestre que você está no ensino médio ou superior no IFMS?
3. Em que ano você concluiu o ensino médio?

Informações Profissionais

1. Há quanto tempo você já estuda no IFMS?
2. Você veio de escola Pública ou Privada?
3. Além de estudar no IFMS, você participa de:
 Projeto de extensão;
 Projeto de pesquisa;
 Estágio no IFMS;
 Nenhuma outra atividade;
 Outra: _____

APÊNDICE G – Questionários de caracterização dos servidores (docentes e técnicos) participantes da pesquisa do IFMS

Informações Pessoais

1. Qual seu nome?
2. Qual seu sexo? Feminino Masculino Outro _____
3. Qual sua idade (em anos)?
4. Qual seu e-mail?

Informações Acadêmicas

1. Qual sua formação inicial? Somente licenciatura; Bacharelado + licenciatura; Licenciatura + bacharelado; e Licenciatura plena
2. Em que ano você concluiu a primeira formação? _____
3. Qual sua maior titulação? Graduação; Pós-graduação lato sensu; Pósgraduação stricto sensu (mestrado); e Pós-graduação stricto sensu (doutorado).
4. Em que ano você obteve sua maior titulação? _____

Informações Profissionais

1. Há quanto tempo (em anos) você atua na docência? _____
2. Há quanto tempo você (em anos) atua na docência na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica?
3. Atualmente você atua em (selecione mais de uma opção, se for o caso): Academias;
 Escolas municipais; Escolas estaduais; Institutos Federais; Universidades Federais; e Outros _____
4. Qual sua carga horária semanal na docência? _____
5. Além de ministrar aulas, você desenvolve: Projeto de extensão; Projeto de pesquisa; Atividade de gestão (cargo de coordenação / direção); Nenhuma outra atividade; e Outra:
6. Qual sua carga horária semanal em atividades de gestão / projetos? _____

APÊNDICE H – Questionário para validação do Guia para todos os envolvidos na pesquisa

Pesquisador responsável: Joaquim Douglas Benites Vaz Botelho
CPF: 000.331.471-59

TÍTULO: GUIA DE ORIENTAÇÃO ADMINISTRATIVA PARA O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: PROCEDIMENTOS E PROCESSOS

Prezado participante, esta ferramenta tem como objetivo obter informações a respeito do nosso GUIA. Pedimos encarecidamente a ajuda de vocês nesse contínuo processo de aprimoramento. Contanto contamos com vocês para que nos forneçam suas opiniões, respondendo ao questionário da presente ferramenta. Ressaltamos, que vocês poderão responder o questionário somente uma vez e a realização deste questionário não vale nota. Contamos com sua colaboração e caso tenham dificuldades, contate-nos por e-mail (joaquim.botelho@ifms.edu.br).

A presente avaliação faz parte da validação do curso enquanto produto educacional e contamos com a sua participação como juiz especialista. Para isso respondam às questões abaixo considerando a escala tipo Likert, com níveis variando de 1 – inadequado, 2- parcialmente adequado, 3 – adequado e 4 – totalmente adequado. Sugerimos que em cada tópico faça um círculo em volta da sua resposta.

ASPECTO: ORGANIZAÇÃO DO GUIA				
Item	Inadequado	Parcialment e adequado	Adequado	Totalmente adequado
A estrutura do guia está adequada?	1	2	3	4
Os conteúdos do guia foram apresentados, numa sequência lógica?	1	2	3	4
A quantidade de conteúdo do guia está adequada?	1	2	3	4
Os objetivos educacionais foram alcançados, ou seja, houve clareza nas explicações e você conseguiu apreender com guia?	1	2	3	4

Caso você tenha sugestões de melhoria do Guia, compartilhe aqui com a gente:

ASPECTO: CONTEÚDOS DO GUIA				
Item	Inadequado	Parcialmente adequado	Adequado	Totalmente adequado
O conteúdo demonstra a finalidade do guia?	1	2	3	4
O conteúdo é apropriado ao público-alvo?	1	2	3	4
O conteúdo é claro e objetivo?	1	2	3	4
Os conteúdos apresentam coerências entre si?	1	2	3	4
A redação do material está bem estruturada em concordância e ortografia?	1	2	3	4
Os recursos audiovisuais e tecnológicos são suficientes e satisfatórios?	1	2	3	4

Caso você tenha sugestões de melhoria do Guia, compartilhe aqui com a gente:

ASPECTO: RELEVÂNCIA DO GUIA				
Item	Inadequado	Parcialmente adequado	Adequado	Totalmente adequado
Os temas tratados têm relevância na Educação Profissional e Tecnológica?	1	2	3	4
O guia trouxe a reflexão sobre o papel do estágio obrigatório na EPT?	1	2	3	4
O guia fomenta a reflexão sobre a importância do estágio obrigatório na EPT?	1	2	3	4
O guia atendeu as suas expectativas?	1	2	3	4

Caso você tenha sugestões de melhoria do Guia, compartilhe aqui com a gente.